

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL N° 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

KÉLEN A. VIEIRA

www.atea.org.br

(Associação Brasileira de Ateus e Agnósticos)

Ateísmo, identidades culturais e não religiosas na sociedade contemporânea.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

UBERLÂNDIA- MG

2014

KÉLEN A. VIEIRA

www.atea.org.br

(Associação Brasileira de Ateus e Agnósticos)

Ateísmo, identidades culturais e não religiosas na sociedade contemporânea.

Monografia apresentada ao Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, como exigência obrigatória para a obtenção do título de bacharel em História.

UBERLÂNDIA - MG

2014

KÉLEN A. VIEIRA

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Mara Regina do Nascimento
(Orientadora)

Prof. Dr. Gilberto Cezar de Noronha
Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Jean Luiz Neves Abreu
Universidade Federal de Uberlândia

Aos meus pais, José e Marise.

As minhas melhores amigas, Joana D'arc de Freitas e Daniela de Souza. Obrigada meninas.

Meus cães Nina, Nick, Flor, Bruna, Felipinho e Vitória Maria que me amaram profundamente.

A Cersei minha Hamster.

A Girafa Marius, que teve sua vida ceifada tão precocemente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que estiveram de alguma forma presentes na minha trajetória acadêmica.

Principalmente aos amigos do peito Leonilda Maria Cardoso e José Carlos da Silva, que com certeza sem vocês eu não teria conseguido chegar até aqui.

Também aos colegas Pedro Adriano, Leidiane Teixeira e Fernanda Castro que juntos, esperamos horas na fila do R.U. e horas na fila da copiadora. Nos bons e nos maus momentos, vocês estavam lá.

Aos demais colegas da 36ª Turma de 2009, que conseguiram concluir o curso de História, e a aqueles que por diversas razões, não conseguiram.

A Professora Luciene Lehmkuhl e Newton Dângelo pelas grandes experiências nas aulas de campo.

“Aqui repousa um pacífico ateu; ele sempre se portou com correção sem olhar para os céus. Que sua tumba seja respeitada; o amigo da virtude foi o inimigo dos deuses”.

Sylvain Maréchal (1750-1803)

RESUMO: O objetivo geral deste trabalho é analisar o ateísmo na sociedade pós-moderna brasileira e os fundamentos, características e atuação da Associação de Ateus e Agnósticos (ATEA) no Brasil. As redes sociais configuram uma ferramenta extremamente importante para que muitos ateus procurem conhecer melhor a filosofia ateísta, e também, é uma forma de união e propagação de ideias. Além disso, é preciso compreender a relação entre o ateísmo e a Igreja Católica, a sociedade pós-moderna e as representações e o imaginário religioso.

PALAVRAS CHAVES: ATEA. Ateísmo. Religião. Sociedade pós-moderna. Redes sociais

ABSTRACT: The general objective of this work is to analyze atheism in the Brazilian postmodern society and the foundations, characteristics and performance of the Association of Atheists and Agnostics (ATEA) in Brazil. Social networks constitute an extremely important tool for many atheists seek to better understand the atheistic philosophy, too, is a form of marriage and spreading ideas. Moreover, one must understand the relationship between atheism and the Catholic Church, the post-modern society and the representations and religious imaginary.

KEYWORDS: Atheism. Religion. Post-modern society. Social Networks.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Imagem da pesquisa “Mulheres brasileiras e gênero nos espaços público e privado” da Fundação Perseu Abramo.....	19
Figura 2 - Pesquisa “Vade retro Ateu”.....	22
Figura 3 - Imagem da campanha brasileira de 2010 da ATEA para os ônibus de algumas capitais brasileiras.....	38
Figura 4 - Imagem da campanha brasileira de 2010 da ATEA para os ônibus de algumas capitais brasileiras.....	38
Figura 5 - Imagem da campanha brasileira de 2010 da ATEA.....	39
Figura 6 - Imagem da campanha brasileira de 2010 da ATEA.....	40
Figura 7 - Imagens da campanha “Associe-se” da ATEA.....	41
Figura 8 - Imagens da campanha “Associe-se” da ATEA.....	41
Figura 9 - Imagens da campanha “Associe-se” da ATEA.....	42
Figura 10 – André Cancian.....	51
Gráfico 1 - Gráfico sobre a religiosidade do brasileiro.....	45

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1- ATEÍSMO E RELIGIÃO.....	12
1.1 Definição e histórico do ateísmo.....	12
1.2 Ausência de religião.....	16
1.3 Dados Estatísticos sobre o Ateísmo.....	18
1.4 Representação e imaginário religioso.....	20
1.5 Imaginário social sobre o Ateísmo no Brasil.....	21
CAPÍTULO 2 – SOCIEDADE PÓS-MODERNA.....	25
2.1. Pós-modernidade e individualismo.....	25
2.2. Igreja Católica e ateísmo.....	28
2.3. Sociedade brasileira e o estado laico.....	31
CAPÍTULO 3 – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ATEUS E AGNÓSTICOS... ..	35
3.1. Princípios, normas de campos de ação da Associação de Ateus e Agnósticos (ATEA).....	35
3.2. Ateísmo no Brasil.....	44
3.3. Ateus e as redes sociais.....	47
3.4. O neoateísmo.....	50
3.5. Principais ideais ateístas.....	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	56

INTRODUÇÃO

O ateísmo pode ser compreendido como a negação ou a ausência da crença na existência de Deus (es). Ao longo do tempo muitos equívocos relacionados ao ateísmo apareceram, como por exemplo, o de que os ateus são pervertidos, que a moralidade não pode ser explicada sem a crença em um Deus, ou que a vida não apresenta sentido sem um criador. A não ser por essa visão já bastante difundida e equivocada, não existem evidências algumas de que ateus são menos morais que os teístas. As preocupações venham talvez do fato de que a falta da crença em um Deus, leva à necessidade de o próprio ser humano assumir a responsabilidade total de seu destino.

Na sociedade ocidental, o termo ateísmo foi usado para distinguir a negação do teísmo, especificamente o judaico-cristão, que crê na existência de um Deus pessoal onipotente. Esse ser, criador do Universo e compadecido com problemas humanos, orienta sua criação por meio da revelação divina.

Na contemporaneidade, as religiões ainda persistem, e nesse contexto de crescimento das igrejas neopentecostais no Brasil, o ateísmo é alimentado, principalmente pela modernidade e pelo descrédito em relação a algumas instituições religiosas. Embora Deus jamais vá morrer, poucas vezes, ao longo da história humana, ele foi tão questionado.

O objetivo geral deste trabalho é analisar o ateísmo na sociedade pós-moderna brasileira e para atingir esse objetivo fez-se necessário ainda definir o ateísmo, discorrer sobre a sociedade pós-moderna e analisar os fundamentos do ateísmo e os campos de atuação da Associação de Ateus e Agnósticos no Brasil, e sua militância através das redes sociais.

Dessa forma, consideramos necessário em primeiro lugar entender os motivos que levam um ateu a tornar-se ateu militante, e procurar trazer elementos que explicam pelo quê o ateísmo luta.

Em segundo lugar, compreender as razões que levaram, nos últimos anos, os ateus a deixarem de esconder sua opção e se mostrarem ao mundo como sujeitos que fazem parte da nossa sociedade, e, além disso, saber quais as ferramentas que eles utilizam para se impor nesse meio.

Segundo uma pesquisa encabeçada por Allen Downey, existe uma forte ligação entre o crescimento do número de usuário de internet e uma queda no número de adeptos religiosos. O estudo insinua que o acesso à internet ajuda as pessoas a buscarem um conhecimento além de seus dogmas religiosos. Segundo a pesquisa:

Após o cruzamento de dados, três fatores surgiram como principais contribuidores para a redução da filiação religiosa: o aumento do número de pessoas que não recebem educação religiosa na família (de 3,3% para 7,7%), o crescimento da parcela da população com 16 anos ou mais de estudo (17,4% para 27,2%) e o avanço da internet (de 0% para 78%).¹

A luta contra o fenômeno religioso adquire ao longo do tempo um caráter científico e atualmente, em nosso país, ele gira em torno principalmente da questão da laicidade de fato das instituições públicas, repartições jurídicas, legislativas e outras.

Além disso, a luta ateísta também está no reconhecimento social enquanto minoria cercada de preconceitos. Adjetivos negativos frequentemente são associados aos não crentes.

O percurso metodológico empregado nesta monografia foi fundamentado na pesquisa bibliográfica e documental, sendo muito difícil encontrar um estudo historiográfico no Brasil que tenha o ateísmo como tema, razão pela qual nossas fontes tiveram que restringir-se a fontes de dados, como o Censo e a relatos que tiveram certo destaque nas mídias brasileiras.

É importante ressaltar que essa monografia não pretende, em momento algum, questionar a existência de Deus, mas sim, entender um grupo social em ascensão no país.

A monografia será dividida em três capítulos, sendo o Capítulo I – “Ateísmo e Religião”, que aborda um histórico sobre o ateísmo, bem como sua definição; analisará a ausência da religião, a representação e o imaginário religioso e o imaginário social do ateísmo. Nosso Capítulo II – “Sociedade pós-moderna”, abordará a pós-modernidade e o individualismo e como a Igreja Católica observa o ateísmo, além de discorrer sobre o ateísmo no Brasil. Já o Capítulo III – “Fundamentos do Ateísmo” apresenta os principais ideais ateístas, e analisa os princípios, as normas e os campos de ação da ATEA, por meio das postagens veiculadas em seu site, o www.atea.org.br.

¹ MATSUURA, Sérgio. Estudo associa perda de fé à expansão da internet. **O globo**. 20 Abr. de 2014. Tecnologia, Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/estudo-associa-perda-da-fe-expansao-da-internet-12246478#ixzz32xdYrEry>> Acesso em 21 de Abr. de 2014.

CAPÍTULO 1- ATEÍSMO E RELIGIÃO

1.1 Definição e histórico do ateísmo

A ATEA (Associação de Ateus e Agnósticos), principal representante dos ateus no Brasil, definiu a característica elementar do ateísmo como sendo a ausência de crença em qualquer divindade.

Teísmo é o termo usado para designar a crença em um Deus ou divindades. Quanto se tem o prefixo “a” que significa “ausência” ou “negação”, então o termo “a-teísmo” literalmente significa sem crença em um Deus ou deuses. Quem não acredita na existência imaterial é denominado ateu.

Para Cancian², o ateísmo pode ser definido como a falta ou rejeição de crença na existência de divindades. O termo é derivado do grego clássico, *atheos*, que significa "sem deus", ou seja, conotação contrária àqueles que acreditavam nos deuses idolatrados pela maior parte da sociedade:

Assim, quando queremos uma palavra que representa tal perspectiva, usamos o termo Ateu ligado ao sufixo ismo, que, na língua portuguesa, é usado com o significado de doutrina, escola, teoria ou princípio artístico, filosófico, político ou religioso. Deste modo, chegamos a uma definição bastante nítida do que é ateísmo: estado de ausência de crença na existência de qualquer deus ou deuses.²

Ainda segundo Cancian,

O ateísmo não possui propriamente um “fundamento”. [...] ele, em si mesmo, não diz nada sobre como a pessoa vai comportar-se, pois o ateísmo não é um conjunto de “princípios” a serem seguidos, não é um conjunto de valores. Ateísmo é apenas o nome que se dá à descrença em deus.³

Para este autor, as primeiras pessoas a se identificarem como ateus apareceram no século XVIII e caracterizam-se por serem descrentes em relação a declarações sobrenaturais, alegando a ausência de evidências empíricas que confirmem sua existência.

² CANCIAN, André Disporre. **Ateísmo e Liberdade**. São José do Rio Preto: Edição 5, 2005, p.23.

³ CANCIAN, André. Como é ser ateu? Disponível em: <<http://ateus.net/artigos/entrevistas/como-e-ser-ateu/>>. Acesso em 02 de Fev. de 2014.

O ateísmo também não pode ser considerado como uma religião, pois, para ser entendido como tal, é necessário que haja como componente central entidades divinas. Existem algumas correntes filosóficas como o Budismo e o Jainismo de origem indianas, que se baseiam no não deísmo, ou seja, não compartilham a ideia de uma figura central e poderiam ser consideradas como ateístas, justamente pela ausência de deuses, no entanto, nestas ainda existe a crença no transcendente.

O primeiro pensador considerado ateu, Epicuro (341-270 AEC)⁴, jamais se referiu à inexistência de Deus. O paradoxo de Epicuro é muito usado entre os ateístas para justificar que o Deus judaico é impossível. No entanto, em sua obra, ele não nega a existência de Deus, e sim a influência divina no curso do mundo. Epicuro usou seu paradoxo para justificar que o Deus, da forma como é imaginado popularmente (bondoso, amoroso e compadecido pelo sofrimento dos humanos) não existe e que não tem controle nas vidas humanas, eles (os deuses) vivem sem se dar conta de nossa existência.

Ao analisarmos mais profundamente seus pensamentos, observamos que o suposto ateísmo de Epicuro foi colocado por seus discípulos, e não declarado por ele.

Segundo Lecompte⁵, na antiguidade pagã não existiu ateísmo, no sentido etimológico do termo, no entanto, é estabelecido um materialismo que servirá de base para o positivismo e o materialismo prático que estruturarão o ateísmo futuramente.

Para Thrower⁶, a história do ateísmo está estreitamente ligada com a história do cristianismo. O ateísmo nasceu como um ressentimento anticristão. Sobre isso, Lecompte diz que foi o próprio cristianismo que ocasionou a doutrina ateísta:

De fato, foi somente em períodos e em regiões influenciadas pelo cristianismo que se localizou o ateísmo ou um secularismo e materialismo esvaziando todo sentido religioso. Conclui-se disso que se versa de um cristianismo mal recebido, mal abrangido e mal existido que determina o ateísmo.⁷

Ainda para o autor, tanto a sociedade, quanto a Igreja causaram as divergências sobre o imaterial. A Igreja por ter instituído novas necessidades sem levar em conta a consideração cristã e a sociedade por ter testemunhado alterações teológicas e falsidades diante das fontes

⁴ Por opção ideológica, adotarei, nessa monografia, os termos AEC(Antes da Era Comum) e DEC(Depois da Era Comum), ao invés de AC(Antes de Cristo) e DC(Depois de Cristo).

⁵ LECOMPTE, Denis. **Do ateísmo ao retorno da religião. Sempre Deus?** São Paulo: Loyola, 1996.

⁶ THROWER, James. **Breve história do ateísmo ocidental.** São Paulo: Edições 70, 1982.

⁷ LECOMPTE, Denis. **Do ateísmo ao retorno da religião. Sempre Deus?** São Paulo: Loyola, 1996, p.78.

originais.

As escrituras de muitas religiões, especialmente as monoteístas como o Cristianismo, Judaísmo e Islamismo, condenam os descrentes.

Na Europa Medieval, a não crença era tida como amoral e, muitas vezes, criminoso e os descrentes podiam ser sentenciados à morte na fogueira, principalmente naqueles países em que a Inquisição era atuante.

Segundo Alves:

Até meados do século XIX, toda a humanidade acreditava na existência de um "deus", [...] O poder político-eclesiástico não admitia contradições em relação aos textos bíblicos e ser cristão era praticamente uma imposição. O indivíduo que quisesse assumir publicamente oposição aos ensinamentos da Igreja, de antemão sabia: seria recriminada pelo governo e pela sociedade com acusações de incredulidade, rebeldia, libertinagem e desonestidade. Para manter a boa imagem, era preferível não admitir tal posicionamento.⁸

Assim, a descrença passou a ser considerado crime em muitas sociedades antigas e ainda é em algumas da atualidade, como a Indonésia, o maior país muçumano do mundo.

De acordo com Schaffer⁹ os séculos XVI, XVII e XVIII foram o período de maior caça aos ateus e, simultaneamente, o período em que mais se afirmou que o ateísmo não existia, pois um dos melhores argumentos da Igreja contra aqueles que negam a existência de Deus é afirmar que é impossível fazê-lo. O maior argumento da Igreja contra os ateus é o de que não existe nenhum argumento conclusivo que prove que Deus não exista.

Acredita-se, segundo Schaffer, que o termo “ateu” é uma palavra que assusta e ninguém gostaria de estar associado a ele no final do século XVIII. As pessoas envolvidas no surgimento do ateísmo negaram constantemente que eram descrentes.

Segundo Mata¹⁰, o termo ateu na Antiguidade não era algo bem definido, soava mais como uma acusação vaga. O ateísmo tal como concebemos hoje é algo muito recente na história, “pois esta crença ou falta de crença sempre foi restrita a poucos”¹¹.

A partir da reforma protestante no século XVI, iniciada por Martinho Lutero, o Cristianismo sofreu uma reconstrução interna, iniciando a contrarreforma em 1545,

⁸ ALVES, Oziel. Deus não existe! **Revista Enfoque** Setembro de 2007. Disponível em: <<http://www.revistaenfoque.com.br/index.php?edicao=74&materia=837>>. Acesso em: 01 mar. 2013.

⁹ SCHAFFER, Simon. Scientific Discoveries and the End of Natural Philosophy. **Social Studies of Science**. Vol. 16, No. 3 (Aug., 1986), p. 387.

¹⁰ MATA, Sérgio da. **História & Religião**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

¹¹ MATA, Sérgio da. **História & Religião**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p.97.

possibilitando o surgimento dos deístas, postura filosófica de um grupo que acreditava em deidades, mas não em revelações divinas.

Os deístas acreditavam existir um ser supremo e insistiam que todos os seres humanos possuíam um sentido inerente ao sagrado. Seu objetivo era desenvolver um cristianismo de forma mais tolerante e humanista.

Os princípios deístas tiveram efeito sobre a separação entre Igreja e Estado e a liberdade religiosa inclusive nos Estados Unidos. Na história da descrença, o ateísmo se tornou associado à organização de novas estruturas e revoluções políticas.

Segundo Souza¹², no pensamento do filósofo Ludwig Feuerbach (1804-1872) não existia conteúdo verdadeiro legítimo na religião e afirma ser a religião o primeiro acordo do homem, entretanto, esse acordo teria como resultado a alienação.¹³ É Feuerbach quem influencia e fundamenta o pensamento de três pregadores do ateísmo atual: Freud, Marx e Nietzsche.

Para Karl Marx (1818-1883), o objetivo do ateísmo era o do afastamento por completo da estrutura religiosa ou ideológica quando o materialismo sociológico, econômico tomasse todo o espaço. O pensamento marxista agrediu a Igreja e o cristianismo, por considerá-los obstáculos para implantação da nova ordem e nesse sistema, Deus não existe por não ter precisão de existir¹⁴.

Para Nietzsche Deus está morto e seu assassino é o homem moderno. Com aparecimento da ciência, Deus não possui mais espaço da mesma forma que se tinha na Idade Média, ele (Deus) caiu em descrédito.

O homem louco se lançou para o meio deles e trespassou-os com seu olhar. “para onde foi Deus?”, gritou ele, já lhes direi! Nós o matamos-você e eu. Somos todos seus assassinos! [...]Deus está morto! E nós o matamos!¹⁵

¹² SOUZA, Draiton Gonzaga de. **O ateísmo antropológico de Ludwig Feuerbach**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.

¹³ Ibid., p.54.

¹⁴ ROCHA, Alex. Ateísmo e Religião Disponível em:< http://www.cppe.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=346&Itemid=123> Acesso em 22 de Fev.de 2014.

¹⁵ NIETZSCHE, F. **A Gaia Ciência**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p.148.

1.2 Ausência de religião

Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa¹⁶, a irreligião é a não prática de qualquer religião. A irreligiosidade inclui os ateus, agnósticos, deístas, céticos e os livres pensadores.

Para Luz¹⁷, a irreligião é a falta, indiferença ou não prática de uma religião. Alguns segmentos da irreligião podem inclusive serem contrários às religiões, como pode ser o caso do anticlericalismo, do antiteísmo e da antirreligião.

Segundo este autor, a irreligião quando distinguida como a rejeição da crença religiosa, inclui o ateísmo e o humanismo secular. Quando assinalada como a falta de crença religiosa, pode abranger algumas pessoas que seriam abarcadas no agnosticismo, não teísmo, deísmo, ceticismo religioso e o livre-pensamento.¹⁸

Ainda para o autor, a irreligião pode compreender formas de teísmo dependendo da conjuntura religiosa, como por exemplo, na Europa do século XVIII, quando a ideia da irreligião poderia resumir-se a noção do deísmo. Ainda que povos classificados como irreligiosos pudessem não professar nenhuma religião, nem todos necessariamente não criam no imaterial, assim como uma pessoa poderia ser um teísta sem uma religião ou ser um não praticante. Na ausência da religião, a pessoa teria fé, contudo não se associaria necessariamente a uma religião propriamente dita, entretanto acreditaria na existência uma força maior.

Freud (1856-1939) argumentou que a religião era uma invenção humana que servia para suprir carências psicológicas e emocionais. Freud defendia que as crenças religiosas tinham suas raízes em fantasia e ilusão e poderiam ser responsáveis pelo desenvolvimento de psicoses. Segundo ele, “religião seria assim uma neurose obsessiva universal da humanidade”¹⁹

Em sua obra “Deus e o Estado”, Mikhail Bakunin diz que:

(...) a ideia de Deus implica a abdicação da razão e da justiça humanas; é a negação mais decisiva da liberdade humana, e, necessariamente, termina na

¹⁶ HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

¹⁷ LUZ, Marcelo da. **Onde a Religião Termina?** Foz do Iguaçu: Editares, 2011. Nacional, vol. 5, 1985.

¹⁸ Ibid., p.365.

¹⁹ FREUD, Sigmund. O futuro de uma ilusão. In: **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**: edição standard brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996, p.10.

Em “O Problema da Incredulidade no Século XVI - a Religião de Rabelais”, Lucien Febvre²¹ analisa os sistemas de crenças da sociedade do século XVI e faz uma alerta para o perigo de interpretarmos esses homens pelas lentes do século XX, já que seria anacronismo dizer que Rabelais era ateu, isto porque não fazia sentido naquela época, já que até mesmo a filosofia e a ciência daquele período eram carregadas de religião cristã. A concepção de Deus estava tão fortemente enraizada na cultura europeia, que não se pode falar em ateísmo e descrença sem cometer anacronismo, já que esses conceitos simplesmente não existiam da maneira como são conhecidos hoje. Febvre demonstra, ainda, que no Renascimento não se possuía desenvolvimento linguístico suficiente para propiciar aos indivíduos a capacidade para expressar uma doutrina que declara que as questões transcendentais, são inacessíveis ao espírito humano, por não serem passíveis de análise através da razão.

Sendo assim, com a ausência de um vocabulário próprio do ateísmo, não era possível então, que se tivesse essa ideia da inexistência de Deus. “Ateu (...) surtia efeito na metade do século XVI. Mas (...) não tinha um sentido definido. Era empregada no sentido que bem se lhe queria dar²².”

Nesse ponto, podemos citar Koselleck que, ao analisar conceitos, demonstra que determinadas palavras têm sido associadas a diferentes significados ao longo do tempo. O autor diz, ainda, que a análise linguística e semântica de uma palavra deve ser empregada dentro do contexto em que foi utilizada e apropriada, já que os conceitos nunca devem ser estudados separados do contexto em que estão inseridos:

Para viver, o homem, orientado para a compreensão, não pode deixar de transformar a experiência da história em algo com sentido; ou seja, deve assimilá-la hermeneuticamente.²³

Segundo Heller²⁴, na era contemporânea, o impulso religioso não morre, (...) mas é

²⁰ BAKUNIN, Michael. **Deus e o estado**: Disponível em: <http://cob-ait.net/pdf/deus_e_estado_bakunin.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2013.

²¹ FEBVRE, Lucien. **O problema da incredulidade no século XVI: a religião de Rabelais**. São Paulo: Companhia das Letras. São Paulo: Ática, 1978.

²² Ibid., p.131.

²³ KOSELLECK, Reinhart; GADAMER, Hans Georg. **Historia y hermenéutica**. Barcelona: Paidós, 1997, p.69.

²⁴ HELLER, Agnes. **O Homem do Renascimento**. Lisboa: Editorial Presença, 1982.p.58.

transferido da cena oficial para dentro do ser humano. A religião transforma-se numa questão privada.

Os homens, apesar da época de distanciamento de Deus e da Igreja, continuaram a manter sua fé, mesmo deixando de lado a Igreja enquanto intermediadora religiosa.

Ao descrever a modernidade, Febvre observa as transformações sociais do final da Idade Média, transformações estas, que levaram o homem a se modificar em um mundo, que se tornou insuficiente. Na obra de Rabelais, percebe-se que o ideal religioso segue esse processo de desgaste durante o Renascimento, dando lugar a uma visão de mundo, que se afasta aos poucos das normas medievais de comportamento e se aproxima cada vez mais uma visão pragmática de mundo.

1.3 Dados Estatísticos sobre o Ateísmo

O *International Social Survey Programme* (ISSP)²⁵ é um instituto de pesquisa da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos, responsável por coletar dados internacionais sobre temas sociais, que possam “ser expressas de forma equivalente em todas as línguas relevantes”. O ISSP realizou três etapas de uma pesquisa intitulada Religion I (1991), Religion II(1998) e o Religion III (2008). Para a pesquisa do Religion III, foram entrevistadas sessenta mil pessoas de 42 países (na América do Sul temos Chile, Uruguai e Venezuela).

Os números demonstram queda no número de crentes em relação à pesquisa realizada em 1991 e 2008. Em 19 anos houve o decréscimo no número de crentes em 14 dos 18 países pesquisados. O número de Ateus, ao contrário, cresceu em 15 países.

A maior concentração de fé está entre as pessoas com mais de 68 anos de idade. Na Espanha, por exemplo, a religiosidade é de 65,4% nos idosos e 21,8% nos jovens.

O Censo do Brasil concluído em 2010 e realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)²⁶ conclui que 15,3 milhões de entrevistados declararam não ter religião. O que em 2010 correspondia a 8% da população. Esse dado demonstra aumento de 0,7% em relação à última pesquisa realizada no ano de 2000.

Os católicos foram os que apresentaram maior queda, passaram de 73,6% em 2000 para 64,6% em 2010. Um dos motivos para essa queda, além do crescimento populacional dos

²⁵ ISSP – International Social Survey Programme. < <http://www.issp.org/>>

²⁶ IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/tab1_4.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2013.

evangélicos, é ao alto índice da população que alega não ter religião. Nesse último censo, o IBGE não acrescentou o item “ateu”, no entanto se a pessoa se declarasse como tal, era possível adicionar a opção. Como muitos não foram informados dessa possibilidade, restaram a eles responderem a opção “sem religião” e como venho afirmando, não ter religião não significa necessariamente não crer.

A Fundação Perseu Abramo (FPA) em parceria com o SESC, realizou uma pesquisa no ano de 2010 intitulada “Mulheres brasileiras e gênero nos espaços público e privado”, ouviu a opinião de 2.365 mulheres e 1.181 homens, em 25 estados, obteve o seguinte resultado em relação a dar votos a ateus em uma eleição:

Entre mulheres, 20% poderia votar; 11% dificilmente votaria; 66% nunca votaria; 3% não sabe/não respondeu. Entre homens, 25% poderia votar; 13% dificilmente votaria; 61% nunca votaria; 1% não sabe/não respondeu.²⁷

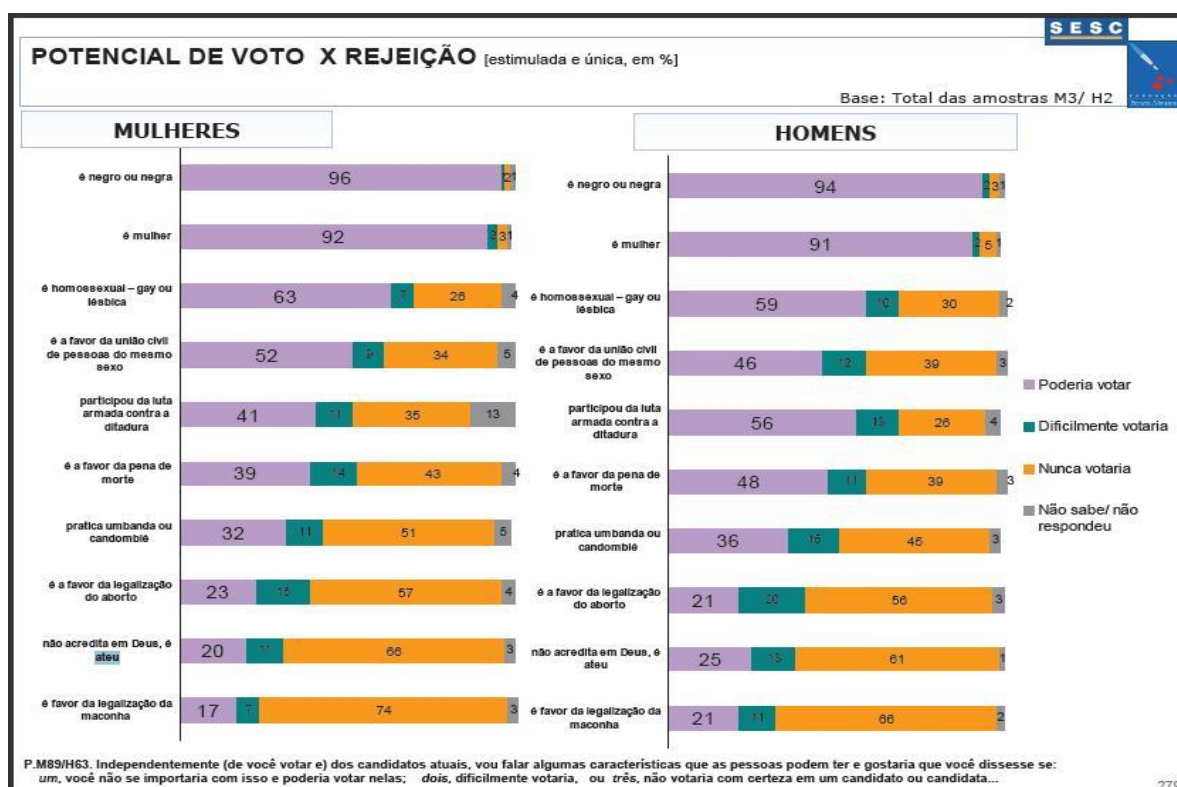


Figura 1 - Imagem da pesquisa “Mulheres brasileiras e gênero nos espaços público e privado” da Fundação Perseu Abramo, 2010.

Fonte: <http://www.apublica.org>

²⁷ PESQUISA FPA: 63% nunca votariam em ateu; 12%, dificilmente. 27 de Mar, 2011, disponível em: < <http://ateusatentos.blogspot.com.br/2011/03/pesquisa-fpa-63-nunca-votariam-em-ateu.html> >. Acesso em 22 de maio de 2014.

De acordo com a pesquisa, o grupo ateu é o segundo em número de rejeição, perdendo apenas para candidatos favoráveis à legalização da maconha.

1.4 Representação e imaginário religioso

Segundo Baczko²⁸, quando em uma determinada comunidade existe a prática de determinadas crenças comuns e modelos que são compartilhados, ali encontramos também o imaginário religioso.

Para o autor, (...):

É assim que, através de seus imaginários sociais uma coletividade designa a sua identidade, elabora certa elaboração de si, estabelece a distribuição dos papéis e das posições sociais, imprime e impõe crenças comuns, constrói uma espécie de códigos de bom comportamento designadamente através da instalação de modelos formadores tais como o do chefe, o bom súdito, o guerreiro corajoso, etc. Assim é produzida, em especial, uma representação global e totalizante da sociedade como uma ordem em que cada elemento encontra o seu lugar, a sua identidade e a razão de ser.²⁹

Dessa forma, para o autor, as sociedades traçam seus objetivos a partir de seus imaginários. Ela estabelece modelos a serem alcançados induzindo e/ou interferindo nas ações dos sujeitos sociais. Essa sociedade constrói assim, a representação do mundo em que está inserido.

Chartier, afirma que representações do mundo social consistem nas maneiras como uma dada realidade social é construída, sendo, portanto, determinadas pelos interesses dos grupos que as forjam.

Para Chartier:

As percepções não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares e políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas. Por isso, essa investigação sobre as representações supõe-nas como estando sempre colocadas num campo de concorrências de competições cujos desafios se enunciam em termos de poder e dominação. As lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas

²⁸ BACZKO, Bronislaw. Imaginação Social. In: **Enciclopédia Einaudi** (Anthropos-Homem). Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985, v. 5.

²⁹ Ibid. p. 309.

para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor a sua concepção do mundo social, os valores que são seus, e o seu domínio.³⁰

Para ele, as representações do real são discursos determinados pelos interesses de quem os criam e que na verdade não representam o real.

De acordo com Silva³¹, as realidades sociais são construídas dentro dos imaginários por grupos sociais, esses tendem a atribuir uma representação do mundo. Essas representações não são unânimes e tendem a ter interesses diferentes. Também não são unânimes as percepções que a sociedade passa a ter do que lhe é apresentado.

É por meio dos símbolos que o homem entra em relação com seu interior e são as estruturas sociais que estabelecem as estruturas individuais de sua própria consciência. Viver em sociedade é compartilhar dos mesmos sentidos comuns, ou de acordo com Berger³² sujeitar-se às regras vigentes. Dessa forma, as instituições são cristalizadoras da cultura produzidas pelo próprio homem.

Tanto as religiões que alienam, quanto as que desalienam apresentam, segundo Berger, o objetivo de procurar um universo humanamente expressivo. Para Cancian³³, os símbolos oferecem segurança, além de servirem para explicar as tradições. Até certo ponto, o homem tem a consciência que necessita se adestrar, acondicionar o universo emocional para que obedeçam às expectativas e permita viver como deseja. Exatamente por isso que muitos ateus prefiram se adaptar às normas sociais a declarar sua não crença.

1.5 Imaginário social sobre o ateísmo no Brasil

Em 2007, a revista Veja, em matéria sobre a crença, estampou em sua capa o título “A fé no terceiro milênio - A resistência da religiosidade em um mundo marcado pela descrença”. Ao longo da matéria conseguimos observar a luta dos moradores da cidade de Nova Ibiá, na Bahia, para tentar se desassociar da imagem do ateísmo, impressa desde o censo do IBGE de 2000 que apontou a cidade como a mais atea do Brasil.

³⁰ CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1988, p.17.

³¹ SILVA, R.M, da. **Chico Xavier Imaginário religioso e representações simbólicas no interior das Gerais-1959-2001**. Dissertação de Mestrado em História. Uberlândia: UFU 2002.

³² BERGER, Peter Ludwig. **O Dossel Sagrado**. São Paulo: Paulus, 1995.

³³ CANCIAN, André Dispore. **Ateísmo e Liberdade**. São José do Rio Preto: Edição 5, 2005.

Depoimentos como: “A cidade mais atéia? Não é verdade”, diz José Murilo Nunes de Souza, o prefeito e “Não acredito nisso, nunca ninguém aqui me disse que não tem religião”, de Albervan da Silva Cruz, o padre da cidade, aparecem em destaque. Observamos que ser considerado ateu, ou sem religião pode não ser bem visto e nem aceito socialmente.

Chama atenção também, uma pesquisa encomendada pela revista Veja e executada pelo instituto GNT/Sensus com o título de “Vade-retro, Ateu” cuja finalidade era a de revelar em quem os brasileiros votariam numa eleição para presidente:

84% dos brasileiros votariam em um negro para presidente da República, 57% dariam o voto a uma mulher, 32% aceitariam votar em um homossexual, mas – perdendo de capote – apenas 13% votariam em um candidato Ateu. Pior que isso só o capeta. O levantamento mostra que, entre os grupos populacionais que se convencionou chamar de minorias – racial, sexual ou de gênero –, a minoria mais rejeitada é a religiosa, ou a anti-religiosa. No Brasil de São Frei Galvão, portanto, ser temente a Deus é mais do que uma marca nacional – chega a ser, informa a pesquisa, um imperativo social³⁴

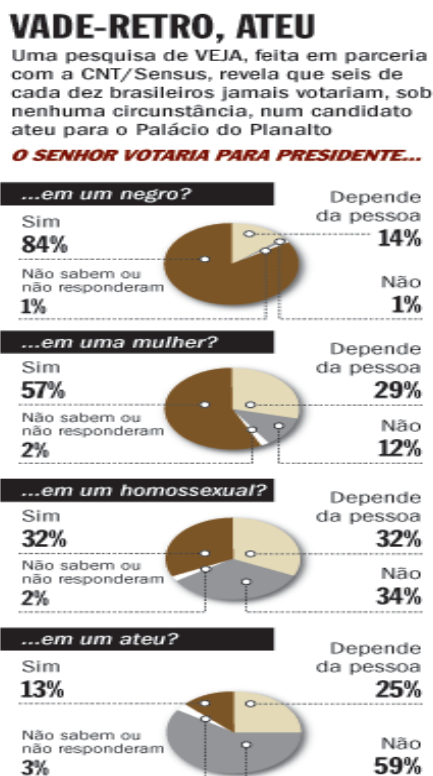


Figura 2 - Pesquisa “Vade retro Ateu” realizado pela revista Veja, edição 2040 de 16/12/ 2007. Acervo digital.

Fonte: <<http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>>

³⁴ PETRY, André. Como a fé resiste a descrença. Acervo digital. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>>. Acesso em: 13 jan. 2014.

Observamos nessa matéria, o preconceito velado. A revista Veja é uma revista de grande circulação nacional e, querendo ou não, formadora de opinião. A matéria foi feita no mês de Natal e termos como “Vade-retro, Ateu” acabam reforçando o grande preconceito aos que não professam crença alguma.

O preconceito contra o ateísmo tem origem na ideia de que crer em Deus serve como freio moral. Assim, um ateu seria desprovido de valores para distinguir o certo do errado. Segundo Daniel Sottomaior, presidente da Associação de Ateus e Agnósticos (ATEA): “Se os ateus fossem imorais, um país Católico e crente como o Brasil, seria um paraíso de honestidade”.³⁵

Essa ideia de imoralidade foi tema de amplo debate na comunidade ateaísta no Brasil, por ocasião das palavras proferidas pelo apresentador de televisão José Luiz Datena, em seu programa “Brasil Urgente”, exibido pela rede Bandeirantes em Julho de 2010. Datena, ao relatar um crime ocorrido em São Paulo, disse que o assassino não tinha Deus no coração. No entanto, ele foi mais além:

Meu senhor e minha senhora, vocês que estão me assistindo agora, vocês não acham que isso é pura falta de deus no coração? (...) Não importa se você é judeu, se você é muçulmano, se você é católico, se você é evangélico, vocês acreditam em deus (...). Quem é Ateu não precisa me assistir, não. Mas se eu fizer uma pesquisa aqui (...) capaz de aparecer gente que não acredita em deus. Porque não é possível, cada caso que eu vejo aqui é gente que não tem limite, é gente que já esqueceu que deus existe (...). Nada justifica um crime como esses, não Márcio? - É, a ausência de deus causa o quê, Datena? O individualismo, o egoísmo...- Claro!- A ganância, né, tudo isso... - Só pode ser coisa de gente que não tem deus no coração. De gente que é aliada do capeta. Só pode ser. Faz a pesquisa aí, bota a pesquisa no ar: Você acredita em deus? Sim ou não? Eu tenho certeza que vai aparecer gente que diz não. Quer apostar comigo? Mas a grande maioria vai com a gente, não é? Porque esses crimes só podem ter uma explicação: ausência de deus no coração, não é? (...) O sujeito que é ateu, na minha modesta opinião, não tem limites. É por isso que a gente tem esses crimes aí.³⁶

A Atea imediatamente entrou com um processo contra José Luiz Datena e a T.V. Bandeirantes por danos morais aos descrentes e em 2013 foram condenados a pagar o valor de

³⁵ ATEÍSMO um Brasil menos religioso. Disponível em: <<http://eobvio.wordpress.com/2010/05/14/ateismo-um-brasil-menos-religioso/>> Acesso em 20 de jul. de 2014.

³⁶ DATENA, TV Bandeirantes, APUD, ATEA Disponível em: <<http://www.atea.org.br/index.php/component/content/article/192-datena-e-os-ateus>> Acesso em 20 de jul. de 2014.

R\$ 135.600,00. O Juiz entendeu que o réu, Datena, usou o direito de livre expressão de forma abusiva.

Para Comte-Sponville (2009) os ateus , assim como toda a sociedade, não são um grupo homogêneo: O ateísmo não é uma doutrina, nem uma escola de pensamento. É uma crença. Não há nada que una os Ateus, se não exatamente aquilo que os define: a crença de que Deus não existe.³⁷

Bellotto em sua coluna da revista *Veja* definiu o que pra ele é ser ateu: Ateus são por natureza seres que pensam por si, respeitam a diversidade de pensamento e por isso preferem caminhar à margem do rebanho (...) e evitar pensamentos pré-fabricados.³⁸

Bellotto contrariou o imaginário sobre os ateus que se tem no Brasil, e de que todo ateu é imoral e não encontra limites justamente por não ter Deus no coração, mas que na realidade, os descrentes só se diferenciam dos demais cidadãos, quando negam a existência de algo imaterial.

Segundo Jung³⁹, na leitura de alguns autores ateus, como Nietzsche e Feuerbach, percebe-se que a negação da existência divina se menciona ao conceito socialmente conquistado de Deus. Nestes autores, tem-se outro conceito de religiosidade, mas não o conceito de divindade difundida pelas instituições religiosas. A diferença entre o conceito socialmente difundido de crente e o do ateu é que o primeiro pronuncia Deus e o segundo, natureza, ciência, a si mesmo, etc.

³⁷ COMTE-SPONVILLE, André. **O Espírito do Ateísmo**: Introdução a uma Espiritualidade sem Deus. São Paulo: Martins Fontes, 2009, p.128.

³⁸ BELLOTTO, Tony. Impasses de um ateu. Blogs e colunistas, **Veja**, 30 de julho de 2009. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/cenas-urbanas/2009/07/30/>> . Acesso em 15 de Jan. de 2014.

³⁹ JUNG, Carl Gustav. **O Homem e Seus Símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1964.

CAPÍTULO 2 – SOCIEDADE PÓS-MODERNA

2.1 Pós-modernidade e individualismo

Stuart Hall⁴⁰, em sua obra “A identidade cultural na pós-modernidade”, concebe o sujeito pós-moderno como sendo aquele não tem mais uma identidade fixa. Essa identidade é moldada socialmente e pode mudar ao longo de sua vida. Para o autor, “O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos”.⁴¹ Ainda de acordo com ele, a sociedade moderna é altamente mutável, essa mudança sempre ocorre de forma rápida e permanente, em contraste com as sociedades tradicionais que valorizam a tradição e a manutenção do passado. Seguindo a mesma linha de raciocínio, Anthony Giddens afirma que:

As práticas sociais são constantemente examinadas e reformadas à luz das informações recebidas sobre aquelas próprias práticas, alterando, assim, constitutivamente, seu caráter.⁴²

É na sociedade moderna que o sujeito se torna mais individualista. Antes, o indivíduo tinha sua vida com base no divino, agora, ele tem valor soberano e, como resultado, apresenta aspectos como a liberdade de escolha e a realização individual.

Dumont⁴³ procura nos primórdios cristãos o que viria a ser o individualismo atual. Segundo o autor, algo do individualismo moderno está presente nos primeiros cristãos e no mundo que os cercavam, entretanto, o conceito de individualismo no passado, não é o mesmo individualismo conhecido hoje.

Sob os auspícios da Igreja, vinculada diretamente ao Estado, é que se diferenciavam as sociedades dos primeiros séculos do cristianismo. Elas se constituíam por uma ideologia holista, onde o valor se localizava na sociedade como um todo. Sendo aquele indivíduo que não se instituiu sob este sistema, e procurava autonomia e independência, avaliado como “renunciante”. Ou seja, o indivíduo que procurava um valor soberano em si mesmo, se distanciava do mundo social como condição imprescindível para

⁴⁰ HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

⁴¹ Ibid. p.2.

⁴² GIDDENS, 1990, P. 37-38, Apud HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p.3.

⁴³ DUMONT, Louis. Do indivíduo-fora-do-mundo ao indivíduo-no-mundo. In: **O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna**. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.

o desenvolvimento espiritual individual. Este sujeito, o “renunciante”, estaria fora e acima da organização social oferecida. Pois, o valor interminável do indivíduo é, ao mesmo tempo, a desonra, a desvalorização do mundo tal como existe.⁴⁴

Já Simmel⁴⁵, parte do período renascentista para observar que o sujeito procurava a sua particularidade e a liberdade, ou seja, a sua individualidade. Todos estes conceitos fizeram parte da construção do que viria a ser o individualismo moderno. O homem renascentista era caracterizado pelo grande desenvolvimento pessoal, e em um primeiro momento, buscava destacar sua própria singularidade. Assim, o individualismo se desdobra como uma procura de distinção.

Ainda para o autor, existia em primeiro lugar a necessidade de se estabelecer incondicionalmente. Depois, o homem renascentista procurava se libertar do julgamento das instituições políticas, econômicas e religiosas, tomando esta liberdade como autoafirmação em relação à sociedade. Neste discurso de liberdade o individualismo renascentista adotava como fundamento a igualdade natural entre os homens, na qual, quanto mais próximos da natureza estiverem às pessoas, mais individualistas e semelhantes serão. Assim, o individualismo moderno se distingue por uma procura de liberdade e singularidade.

Para Heller⁴⁶, o renascimento foi um período de mudança radical no estilo de vida humana, como resultado das novas capacidades produtivas que surgiram e nestas transformações que ocorreram se ampliou o grau de individuação. Surge então, o conceito dinâmico de homem, ou seja, aqueles que se adaptam às mudanças do meio em que vivem.

Para Laraia⁴⁷, todo o sistema cultural está sempre em transformação e entender esta dinâmica é importante para diminuir o choque entre as gerações e impedir condutas preconceituosas ou anacrônicas. Da mesma forma que é essencial para a humanidade a inclusão das diferenças entre povos de culturas diferentes.

Ainda que o sistema capitalista nos passe a ideia da globalização como meio de reduzir as distâncias mundiais, oferecendo liberdade e autonomia e como consequência a

⁴⁴ DUMONT, Louis. Do indivíduo-fora-do-mundo ao indivíduo-no-mundo. In: **O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna**. Rio de Janeiro: Rocco, 1985, p.43.

⁴⁵ SIMMEL, Georg. O indivíduo e a liberdade. In: Jessé Souza e B.Oëlze, orgs. **Simmel e a Modernidade**. Brasília, Editora UNB, 1998.

⁴⁶ HELLER, Agnes. **O Homem do Renascimento**. Lisboa: Editorial Presença, 1982.

⁴⁷ LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2004.

homogeneização cultural, Sahlins⁴⁸, diz que nem sempre as ideologias hegemônicas conseguem se fixar no seio de uma cultura tradicional, favorecendo, assim uma oposição e uma autoafirmação cultural. Ou seja, onde a cultura global abre lugar e se colocam em meio às culturas, estas fazem ressignificações sobre os processos de aculturação em que estão se introduzindo.

Ainda para o autor, as culturas modernas estão passando por mudanças e ressignificações numa velocidade muito rápida e apesar de apresentar toda uma construção histórica, o individualismo ganhou grande ênfase enquanto objeto científico na cultura contemporânea.

O conceito que mais tem sido ressaltado na cultura moderna é a dos ideais de liberdade, singularidade e auto responsabilidade, que parecem um tanto contraditórias se tomarmos como base o discurso neoliberal do sistema capitalista. Ao mesmo tempo em que a liberdade é apresentada como direito de todo indivíduo, de fazer as próprias escolhas, o indivíduo está vinculado ao Deus da modernidade que ajusta todas as ações entre sujeitos e objetos.

A singularidade do homem é ressaltada como forma de se estabelecer distintamente, e desta maneira mostrar a sua liberdade e diversidade perante os outros sujeitos e o sistema. No entanto, este discurso, se torna contraditório se avaliarmos que o próprio sistema capitalista é quem dita os padrões culturais dando a falsa impressão de que fazemos as nossas próprias escolhas. Assim, quando um sujeito se distancia das normas impostas e dos outros indivíduos, ele sofre com os convencionalismos de uma sociedade que aparenta lutar pela liberdade e singularidade.

Segundo Bauman⁴⁹ a modernidade é a era em que a vida social passa a trazer como centro a ideia da existência do indivíduo e do individualismo, definidos por uma autonomia em relação à vida comunitária e social.

A Reforma Protestante provoca o nascimento do indivíduo religioso que irá procurar por si mesmo a sua união com o sagrado e os sinais da salvação. Já no pensamento contratualista são as pessoas que se tornam os portadores de direitos. De acordo com a “Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão” confirmada pela Assembleia Constituinte Francesa em 1789:

⁴⁸ SAHLINS, Marshall. O pessimismo sentimental e a experiência etnográfica: porque a cultura não é um ‘objeto’ em vias de extinção. Parte I. **Mana**, v.3, n.1, pp. 41 a 73, 1997.

⁴⁹ BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2001.

os homens nascem e continuam livres e iguais em direito; a associação política traz por finalidade garantir a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência à opressão; a lei passa a ser analisada como expressão da vontade geral e todos os cidadãos apresentam o direito de participar, com liberdade de expressão.⁵⁰

Segundo Arendt⁵¹, no período moderno renuncia-se à tradição pela obsessiva procura da inovação, que deve ser entendida como tudo aquilo que até então ainda não tenha sido vivenciado por ninguém. O indivíduo moderno passou a julgar o mundo natural e o mundo humano através do princípio da utilidade para os fins da produtividade e da criatividade.

2.2 Igreja Católica e ateísmo

Para o Catecismo da Igreja Católica, o ateísmo é algo bastante complicado e, passou a configurar um dos mais graves problemas da atualidade, já que compreende fenômenos muitos distintos. Uma dessas formas é o materialismo prático, de quem restringe suas necessidades e anseios ao espaço e ao tempo. Para a igreja, o humanismo ateu analisa de forma falsa que o homem é seu próprio fim e o único inventor e autor de sua própria história:

§2126 Muitas vezes o ateísmo se funda em uma concepção falsa da autonomia humana, que chega a recusar toda dependência em relação a Deus. Contudo, “o reconhecimento de Deus não se opõe de modo algum à dignidade do homem, já que esta dignidade se fundamenta e se aperfeiçoa no próprio Deus⁵²

A definição do ateísmo não é suficiente, pois o significado da palavra é muito mais extenso e podemos falar que o ateísmo não é uno. Reunindo os diversos tipos de ateísmo é possível entender que todos eles terminam numa mesma atitude, o homem declarando-se independente. Seguir a atitude de autonomia perante Deus demonstra tão somente colocar-se no espaço dele, o homem individual, passa a definir o que é apropriado e o que é errado.

Para a Igreja Católica, muitas pessoas acreditam que Deus é uma realidade irrelevante

⁵⁰ DECLARAÇÃO dos Direitos do homem e do cidadão, 1789. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/declaracao-de-direitos-do-homem-e-do-cidadao-1789.html>> Acesso em 23, fev. de 2014.

⁵¹ ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1999.

⁵² Catecismo da Igreja Católica. Editora Vozes, 1993, p.599.

para vida, que existindo, ou não, nada altera na vida de cada um e, ao deixa-se levar além de qualquer ensinamento doutrinário, estabelece-se uma ditadura do relativismo que deixa como última medida somente o próprio eu e as suas vontades. Assim, o homem toma o espaço de Deus, a ideia de existir um criador torna-se absurda, pois é o próprio homem quem tudo determina e resolve.

O ateísmo está fortemente ligado ao racionalismo do século XVIII. Para o papa João Paulo II:

O referido ateísmo está, aliás, estritamente conexo com o racionalismo iluminístico, que concebe a realidade humana e social do homem, de maneira mecanicista, recusa de tal modo a visão última da verdadeira grandeza do homem e sua transcendência frente ao mundo material, denegam a incoerência que ele experimenta em seu coração entre o anseio da perfeição de bem e sua incompetência de obtê-la e, especialmente, a necessidade de salvação que transcorre dessa experiência,⁵³

Para a Igreja Católica, o conceito de ser humano proclamado pelo racionalismo liberal descrito pelo papa Pio XI:

a noção de criatura que apresenta origem e destino em deus foi substituída pela imagem do homem independente em sua consciência, insensato frente aos seus iguais e à sociedade, sem outro destino fora dos valores deste mundo, sem outra intenção senão a de gozar dos bens finitos, sem outros objetivos senão a satisfação desenfreada dos próprios desejos.⁵⁴

De acordo com o Papa Bento XVI, em um pronunciamento em 16 de setembro de 2010, esse afastamento do homem de Deus, trouxe enormes prejuízos para a história da humanidade. Segundo ele:

Até mesmo durante as nossas vidas, nós conseguimos lembrar como a Grã-Bretanha e seus líderes se levantaram contra a tirania nazista que queria erradicar Deus da sociedade e negava nossa humanidade comum a muitos, especialmente os judeus, que se julgava indignos de viverem⁵⁵

⁵³ PAULO II, João. *Centesimus Anno* (1991), n. 13. Disponível em <http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_01051991_centesimus-annus_po.html>. Acesso em: 15 jan. 2014.

⁵⁴ PIO XI. Mensagem de natal. 1949. Disponível em: <<http://www.paraclitus.com.br/2010/doutrina/doutrina-solcial/a-igreja-catolica-e-o-marxismo/>>. Acesso em 22 de fev. de 2014.

⁵⁵ PAPA associa ateus e nazistas e abre nova polêmica em visita. Retirado de <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2010/09/100917_papa_uk_ateismo_dg.shtml> . Acesso em 15 de Jan. de 2014

A associação Humanista da Grã Bretanha rapidamente se pronunciou sobre essas declarações, que consideraram que o papa associou, em seu discurso, ateus a nazistas. Em nota, a associação afirmou que:

A noção que foi o ateísmo dos nazistas que os levou ao extremismo e a visões cheias de ódio, ou que [o ateísmo] de alguma forma alimenta a intolerância na Grã-Bretanha hoje é uma calúnia terrível contra aqueles que não acreditam em Deus⁵⁶.

Como dito, esses discursos que insistem em associar o ateísmo à falta de moralidade, só faz crescer o preconceito e a intolerância sobre aqueles que preferem não professar fé nenhuma.

Um pouco mais tolerante, o papa Francisco em discurso logo no começo de seu papado afirmou que: “O Senhor redimiou a nós todos, a todos, pelo sangue de Cristo: todos nós, não apenas católicos. Todos! “Padre... os ateus também? Mesmo os ateus? “Todos!”⁵⁷

Após esse discurso, o Vaticano apressou-se em desmentir que ateus conheceriam o paraíso. O porta-voz também disse que o papa Francisco não tinha “intenção de provocar um debate teológico sobre a natureza da salvação”.

Essa aproximação do Papa Francisco aos ateus e pessoas de outras religiões marca um contraste com a atitude do Papa Bento XVI, seu antecessor.

Desde o ano de 2011, o Vaticano promove um encontro chamado “Pátio dos gentios”, iniciado por Bento XVI e mantido pelo atual papa Francisco. Essa reunião tem como objetivo o diálogo respeitoso entre crentes, agnósticos e ateus.

O encontro configura em uma nova página na história da Igreja Católica na tentativa de enfrentar o terceiro milênio, deixando de considerar ateus e agnósticos como inimigos seculares, chamando-os para o debate sobre principais temas culturais e sociais. Apesar de afirmar que o objetivo do Pátio dos Gentios é o diálogo, o discurso do Papa Bento XVI, deixa clara a tentativa de evangelização:

Penso que a Igreja deveria também hoje abrir uma espécie de “pátio dos gentios”, onde os homens pudessem de qualquer modo agarrar-se a Deus,

⁵⁶ VATICANO corrige Papa Francisco: ateus vão mesmo para o inferno. 22/02/2014, Portal JH. O Jornal de Hoje. Disponível em: <http://jornaldehoje.com.br/vaticano-corrige-papa-francisco-ateus-vaio-mesmo-para-o-inferno/>. Acesso em 15 de Jan. de 2014

⁵⁷ Ibid.

sem O conhecer e antes de terem encontrado o acesso ao seu mistério, a cujo serviço está a vida interna da Igreja. Ao diálogo com as religiões deve acrescentar-se hoje sobretudo o diálogo com aquelas pessoas para quem a religião é uma realidade estranha, para quem Deus é desconhecido, e contudo a sua vontade não é permanecer simplesmente sem Deus, mas aproximar-se d'Ele pelo menos como Desconhecido.⁵⁸

2.3 Sociedade brasileira e o estado laico

O Estado laico ou secular significa neutralidade no campo religioso, não apoia e nem condena nenhuma forma de fé. Remete à ideia de neutralidade, impassibilidade. Segundo De Plácido e Silva⁵⁹, Laico, do latim *laicus*, é o mesmo que leigo, equivalendo ao sentido de secular.

Para Bastos⁶⁰ a liberdade de organização religiosa apresenta três modelos de relacionamento com o Estado, a síntese, a união e a separação. Desde a chegada da República, o Brasil enquadra-se modelo de separação, com a publicação do Decreto 119-A, de 17 de janeiro de 1890, que instaurou a separação entre a Igreja e o Estado.

A Constituição brasileira de 1824 em seu artigo 5º instituía:

A Religião Catholica Apostolica Romana continuará a ser a Religião do Imperio. Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto domestico, ou particular em casas para isso destinadas, sem fôrma alguma exterior do Templo.⁶¹

Bastos⁶² demonstra o quanto a Igreja Católica era vinculada ao Império de Dom Pedro II, quando lembra que a Constituição de 1824 só permitia a elegibilidade para o Congresso a aquelas pessoas que seguissem o catolicismo.

O Artigo 113, item 5º da constituição de 1934 estabeleceu que as associações religiosas adquirissem personalidade jurídica nos termos da lei civil. Os princípios fundamentais permaneceram nas constituições posteriores até a vigente. Depois do aparecimento da República, o Brasil nunca deixou de ser um Estado laico, pelo menos no

⁵⁸ PATIO dos gentios. Disponível em: <<http://www.patiodosgentios.com/about/>> .Acesso em 20 de jul. de 2014.

⁵⁹ SILVA. De Plácido. **Vocabulário Jurídico**. Rio de Janeiro: Forense, 1997.

⁶⁰ BASTOS. Celso Ribeiro. **Curso de Direito Constitucional**. São Paulo: Saraiva, 1996.

⁶¹ CONSTITUIÇÃO política do Império do Brasil. 1824. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm> Acesso em 22 de fev. de 2014.

⁶² BASTOS. Celso Ribeiro. **Curso de Direito Constitucional**. São Paulo: Saraiva, 1996.

papel.

A Carta Magna não reproduz tal disposição, nem estabelece qualquer outra religião como sendo oficial do Estado e instituiu em seu artigo 19, I:

É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios: I – estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público.⁶³

Baseando-se nesta disposição, o Estado brasileiro foi distinguido como laico, que segundo o dicionário Aurélio, é sinônimo de leigo. Assim, Estado leigo se diferencia de Estado religioso, no qual a religião faz parte da própria constituição do Estado.

Hoje em dia, o termo Estado laico vem sendo empregado no Brasil como alicerce para questionamentos contra a instituição de símbolos com conotação religiosa em vias públicas e contra o uso de símbolos religiosos em repartições públicas.

Segundo Silva⁶⁴, é importante destacar que o conceito de Estado laico não deve ser confundido com Estado ateu, já que o ateísmo também se inclui no direito à liberdade religiosa.

A Constituição de 1988 em seu artigo 19, inciso I resguarda a liberdade de crença, o livre exercício dos cultos religiosos:

Art. 5. VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

VII - é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;

VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;

Art. 150 - Sem prejuízo de outras garantias asseguradas ao contribuinte, é vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios:

VI - instituir impostos sobre:

b) templos de qualquer culto;

Art. 210 § 1º - O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental.

Art. 213 - Os recursos públicos serão destinados às escolas públicas, podendo ser dirigidos a escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas

⁶³ CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 28 dez. 2013.

⁶⁴ SILVA, José Afonso da. **Comentário contextual à Constituição**. São Paulo: Malheiros, 2008.

Art. 226 § 2º - O casamento religioso tem efeito civil, nos termos da lei.⁶⁵

Além das formas de colaboração por parte do Estado descritas no texto constitucional, o artigo 19, inciso I institui, que no caso de interesse público, existindo a lei, o estado pode contribuir com os cultos religiosos ou igrejas, assim como não pode impedir o seu funcionamento. Por essas razões, considero mais apropriado, ao invés de chamar o Brasil de Estado laico, chamá-lo de Estado plurirreligioso, já que ele permite e acolhe na prática, todas as crenças religiosas, sem qualquer discriminação, até mesmo a não crença.

Segundo a Carta Magna em seu artigo 1º:

A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito (...)

Parágrafo único - Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.⁶⁶

O artigo 1º assegura que o princípio da maioria, juntamente com os princípios da igualdade e da liberdade, é princípio fundamental da democracia. Assim, pode concluir que o Estado deva dispensar tratamento igualitário a todas as religiões e deixá-las funcionar livremente.

Dessa forma, com base no princípio da maioria, pode-se criar um feriado religioso, usar a expressão “Deus seja louvado” nas notas de Real e organizar a legislação tendo como base as doutrinas de determinada crença.

É claro que esse posicionamento favorece a Igreja Católica, já que quem decide a preferência estatal por determinada crença é a vontade da maioria. No entanto, isso pode mudar, principalmente com a igreja evangélica ganhando força política e cada vez mais adeptos no Brasil.

Ainda que o Estado deva respeitar e resguardar os não crentes e os crentes de outros cultos, não é ético que ele privilegie determinada crença que já tem a sua liberdade constitucional garantida, em detrimento a uma crença com menor número de adeptos. A intervenção estatal nos cultos religiosos deve se pautar na interpretação justa do texto constitucional de 1988.

⁶⁵ CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 28 dez. 2013.

⁶⁶ Ibid.

Para concluir, reafirmarei aqui que vivemos uma época, em que se pode assumir diversas identidades para a finalidade de socialização. A identidade não é mais fixa, as pessoas precisam ser resilientes de acordo com o meio em que se encontram. Os papéis sociais se moldam a partir desses meios, em casa, no ambiente de trabalho e na escola. Percebemos essa migração também, em comunidades virtuais como Twitter, Facebook e Orkut. Cada perfil criado é diferente um do outro. Algumas pessoas chegam a ter mais de um.

Nas sociedades pós-modernas, o individualismo é presente e marcante e o sujeito é o que cuida da própria vida. A liberdade individual é supervalorizada, sendo entendida como viver como bem quiser ter várias opções e ser livre para escolher⁶⁷

Para Lash⁶⁸, a Pós-Modernidade é entendida como a era da cultura do narcisismo, que se define por uma sociedade formada por indivíduos extremamente preocupados consigo próprios.

O Brasil é um estado laico, contudo não é um estado ateu, tanto assim que a Constituição Federal em sua introdução invoca Deus da forma seguinte: “Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte Constituição da República Federativa do Brasil”.⁶⁹

O Brasil surgiu sob a invocação divina e sempre regulada na crença em Deus. Toda nossa cultura foi herdada pela Igreja Católica, já que os primeiros colégios e universidades eram católicos. Dessa forma, o povo, em sua maioria também era católico. Hoje, entretanto, o cenário se alterou um pouco, já que os mais vários credos e as diferentes formas de expressar essa crença coexistem. Porém, ante o princípio da igualdade de direitos, previstos no artigo 5º,

⁶⁷ CHAVES, Jacqueline Cavalcanti. Os amores e o ordenamento das práticas amorosas no Brasil da Belle époque. **Revista Análise Social**, 180, 827-846, 2006.

⁶⁸ LASCH, Christopher. **A cultura do narcisismo**: a vida americana numa era de esperanças em declínio. Rio de Janeiro: Imago.1983.

⁶⁹ CONSTITUIÇÃO Federal mais emendas até 45. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/internet/legislacao/constituicao/CFpdf/Constituicao.pdf>>. Acesso em 24 de Jul. de 2014.

da Constituição Federal de 1988, todos os credos devem conviver em harmonia em direitos e obrigações.⁷⁰

CAPÍTULO 3 – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ATEUS E AGNÓSTICOS

3.1 Princípios, normas de campos de ação da Associação de Ateus e Agnósticos (ATEA)

Como já dito anteriormente, o grupo dos sem religião, teus e agnósticos teve um expressivo crescimento nos últimos 10 anos no Brasil, e isso levou a uma demanda por representação desses grupos.

As Organizações não governamentais “Sociedade da Terra Redonda”, surgida em 1999, e a Ateus do Brasil, de 2006, eram as primeiras ONGs ateístas do país. No entanto, com o crescimento neoateu, percebeu-se que era necessária uma entidade com maior representatividade, surgindo assim, a ATEA que nasceu com o intuito de militância ateísta.

Em 2008, Daniel Sottomaior, Alfredo Spínola e Mauricio Palazzuoli se uniram para criar a ATEA⁷¹. A associação denuncia casos de intolerância contra os que não professam fé através do site e de sua página do Facebook. Alguns casos chegam a ir para a Justiça. Segundo Sottomaior: “A legislação atual prevê punição específica no caso de preconceito religioso, mas, se você é ateu, essa lei não o protege, já que ateísmo não é religião. A própria lei de proteção dos religiosos é um instrumento de discriminação contra ateus”⁷².

Desde os primeiros dias da internet muitos espaços vêm sendo criados para compartilhar textos abrigar discussões e reunir ateus online. Sites e comunidades online voltados para ateus já existem em abundância, mais muitos ateus desejavam ir muito mais além do mundo virtual, buscando mudanças no mundo real, especialmente mudança nas maneiras como os ateus são vistos pela sociedade e como o estado se relaciona com a religião.

⁷⁰ CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil. 1988. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/con1988_05.10.1988/art_5_.shtm> Acesso em 24 de Jul. de 2014.

⁷¹ ATEA. Associação Brasileira de Ateus e Agnósticos. Disponível em: <<http://www.atea.org.br>>. Acesso em: 01 mar. 2013.

⁷² TAVARES, Mariana. Sem fé nem Deus. O grupo dos que creem que Deus não existe cresce continuamente. **Revista Planeta**. Edição 471, dez. de 2011. Disponível em: <<http://revistaplaneta.terra.com.br/secao/espiritualidade/sem-fe-nem-deus>> Acesso em 15 de Jan. de 2014.

Abaixo, encontramos o estatuto da Associação, que em linhas gerais são:

A Associação Brasileira de Ateus e Agnósticos é uma entidade sem fins lucrativos, sediada virtualmente no site <https://www.atea.org.br>, registrada na Receita Federal – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) sob o número 10.480.171/0001-19 e no 1º Oficial de Registro de São Paulo/SP.

A ATEA surgiu da necessidade crescente de ateus se organizarem e conta atualmente com mais de 11000 associados de todo o Brasil (dados de Janeiro de 2014).

A associação foi criada em 31 de agosto de 2008 por Daniel Sottomaior, Alfredo Spínola e Mauricio Palazzuoli. Ela possui direito privado, estabelecida por tempo indefinido, sem fins econômicos, de caráter organizacional, beneficente, assistencial, promocional, recreativo e educacional, sem cunho político ou partidário, com o intuito de desenvolver atividades no campo da ordem social que procurem solicitar o Ateísmo, o agnosticismo e a laicidade do Estado.

A ATEA está representada na Comissão de Direito e Liberdade Religiosa da OAB/SP, no Centro de Promoção da Liberdade Religiosa & Direitos Humanos do governo do Estado do Rio de Janeiro e no Comitê de Diversidade Religiosa da Secretaria de Direitos Humanos ligada à presidência da República.

Segundo seu estatuto, a Associação Brasileira de Ateus e Agnósticos tem como objetivos:

- Congregar Ateus e agnósticos, defendendo seus interesses e direitos, em todo o território nacional, bem como nos países ou estados independentes onde o Estado Brasileiro possui representação diplomática
- Combater o preconceito e a desinformação a respeito do Ateísmo e do agnosticismo, dos Ateus e dos agnósticos;
- Auxiliar a autoafirmação dos Ateus e agnósticos frente ao preconceito e a rejeição sociais;
- Apontar o Ateísmo e o agnosticismo como caminhos filosóficos viáveis, consistentes e morais;
- Promover sistemas éticos seculares;

- Promover a laicidade efetiva do Estado, combatendo em todas as esferas legais qualquer tipo de associação que seja contrária ao descrito na Constituição da República Federativa do Brasil;
- Promover o pensamento crítico e o método científico; e
- Defender os direitos legais de Ateus e agnósticos podendo participar e contribuir com as instituições democráticas legalmente descritas e fundamentadas na Constituição da República Federativa do Brasil, fazendo sugestões, participando de discussões sociais e representando ações públicas ou privadas sempre com base nos objetivos descritos e fundamentados no estatuto.

Nas linhas acima, percebe-se claramente que a ATEA tem como objetivo o combate ao preconceito contra ateus e agnósticos impregnados no imaginário social e a Laicidade do Estado. Isso fica claro nos itens “Combater o preconceito e a desinformação a respeito do ateísmo e do agnosticismo, dos ateus e dos agnósticos”, e no “Promover a laicidade efetiva do Estado, combatendo em todas as esferas legais qualquer tipo de associação que seja contrária ao descrito na Constituição da República Federativa do Brasil”. Ela deixa claro que é uma instituição com ações e necessidades do mundo real que são os objetivos reais da entidade.

Além disso, ela assume “Defender os direitos legais de Ateus e agnósticos”, seja através de esclarecimentos públicos, ou mesmo através de ações na justiça.

Para isso, a associação se preocupa em lançar campanhas como “A Campanha dos Ônibus”, que foi inspirada em campanhas promovidas no Reino Unido pela entidade *British Humanist Association*.

A versão nacional foi lançada em Dezembro de 2010. Foram apresentadas quatro mensagens com o intuito de promover o ateísmo e passar para a sociedade a mensagem de que ateus e agnósticos também são bons sem Deus. Para a ATEA:

A campanha dos ônibus não procura fazer desconversões em massa. Nossos objetivos são conseguir um espaço na sociedade que seja proporcional aos nossos números, diminuindo o enorme preconceito que existe contra ateus, e caminhar rumo à igualdade plena entre ateus e teístas, que só existe quando o Estado é verdadeiramente laico - o que está muito, muito longe de acontecer⁷³

As imagens da campanha do ônibus carregariam as seguintes mensagens:

⁷³ ATEA, Disponível em: <<http://www.atea.org.br/index.php/campanhas>>. Acesso em 15 de Jan. de 2014.



Figura 3 - Imagem da campanha brasileira de 2010 da ATEA para os ônibus de algumas capitais brasileiras (Salvador e Porto Alegre).

Fonte: <https://Atea.org.br/index.php/campanhas>

Segundo o imaginário popular, religiosidade significa bondade e ateísmo significa maldade. Os ateus sempre foram taxados de imorais. Na imagem acima vemos de um lado, Charles Chaplin, e de outro Adolf Hitler e abaixo a afirmação “religião não define caráter”. Aparentemente eles nada têm em comum, Chaplin era ateu e sua obra cinematográfica é admirada e respeitada em todo o mundo. Já Hitler era crente e foi responsável pelo massacre de milhões de judeus durante a 2ª Guerra Mundial. A peça publicitária tem o claro objetivo de apontar como esses estereótipos de bondade e maldade relacionados a ateus e teístas são falsos.



Figura 4 - Imagem da campanha brasileira de 2010 da ATEA para os ônibus de algumas capitais brasileiras (Salvador e Porto Alegre)

Fonte: <https://Atea.org.br/index.php/campanhas>

Acima, percebemos uma paródia com a frase, “Se Deus não existe, tudo é permitido”, encontrada no romance “Irmãos Karamazov” de Dostoiévski, feito pela Associação para demonstrar a importância de “apontar e detalhar as críticas aos sistemas éticos religiosos para deixar claro como as acusações religiosas quanto à falta de ética dos ateus não fazem sentido”.⁷⁴

A frase é uma contraposição à ideia muito popular de que a moralidade é impossível, em um mundo sem deuses. Além disso, associada à imagem dos ataques terroristas de 11 de Setembro, ela passa a ideia que a existência de Deus não cria automaticamente uma moral e mesmo entre os adeptos de uma mesma crença, existe uma infinidade de interpretações sobre o que é moral.



Figura 5 - Imagem da campanha brasileira de 2010 da ATEA

Fonte: <https://Atea.org.br/index.php/campanhas>

A peça publicitária tem as imagens de uma divindade hindu (Shiva), uma divindade egípcia (Horus) e de Jesus de Nazaré. “As imagens contam ainda com legendas “mito hindu”, “mito egípcio” e “mito palestino”. A publicidade aponta claramente que ateus e monoteístas compartilham da mesma descrença com relação aos deuses dos outros, não concordando em relação a um deles: o palestino. A campanha convida as pessoas ao pensamento crítico. Quando um teísta percebe que ele também enxerga quase todas as outras divindades como mitologias, talvez ele consiga se colocar no lugar de um ateu, e vê-lo como igual.

⁷⁴ATEA, Disponível em: <<https://atea.org.br/index.php/etica>>. Acesso em 15 de Jan. de 2014



Figura 6 - Imagem da campanha brasileira de 2010 da ATEA
Fonte: <https://Atea.org.br/index.php/campanhas>

Percebe-se nessa campanha uma crítica ao pensamento religioso sugerindo que a fé é uma prisão. O preconceito contra aqueles que não creem, tem origem na fé. Esse preconceito é reforçado diariamente nas igrejas. A crítica à fé é condição necessária para desfazer o preconceito que ela sustenta em relação ao ateísmo. É a fé que impede perguntas fundamentais como “será mesmo que os ateus não têm moral?”.

É possível que se a campanha tivesse sido veiculada nos ônibus, ajudaria a dar um grande passo no Brasil na luta contra estereótipos relacionados aos ateus, no entanto ela foi barrada em São Paulo, Salvador e Florianópolis. As empresas contratadas para prestar os serviços nos ônibus, alegaram que a campanha era ofensiva e que estimulava a discriminação de credo e incentivava a violência. Segundo Daniel Sottomaior, “essas alegações são provas da existência do preconceito que a entidade procura combater”⁷⁵.

Para Bourdieu⁷⁶, a sociedade moderna é fragmentada em diversos grupos sociais e esses grupos lutam pela supremacia simbólica para imporem a definição que se acredita. A ATEA lançou no Facebook em 2013, a campanha “Associe-se” que tem como objetivo a união dos Ateus e Agnósticos para que consigam se impor frente a uma sociedade majoritariamente religiosa.

⁷⁵ ATEA- Associação Brasileira de Ateus e Agnósticos. Disponível em: <http://www.atea.org.br/index.php/campanhas> >. Acesso em 15 de Jan. de 2014

⁷⁶ BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.



Figura 7 - Imagens da campanha “Associe-se” da ATEA.
 Fonte: <https://Atea.org.br/index.php/campanhas>

Na imagem acima, percebemos que a Associação escolheu uma imagem de um soldado espartano para se identificar, em uma clara referência à postura combativa que a ATEA adotou. Além disso, percebe-se uma alusão da formação da famosa falange espartana, na qual um soldado protege o outro e se eles se separarem a falange fica comprometida e quebra, colocando em risco, todos os soldados. Mas quando se mantem unidos, nada os impede de alcançar a vitória.



Figura 8 - Imagens da campanha “Associe-se” da ATEA.
 Fonte: <https://Atea.org.br/index.php/campanhas>

Nessa imagem, A ATEA diz, de forma subliminar que é importante estar munidos/unidos para conseguir representações perante a maioria. Novamente a chamada para

a “guerra”.



Figura 9 - Imagens da campanha “Associe-se” da ATEA.

Fonte: <https://Atea.org.br/index.php/campanhas>

Acima, vemos uma distorção da obra “A Criação de Adão” do artista Michelangelo. O objetivo da campanha é de mostrar que a natureza humana agora, não precisa mais de Deus, o homem se basta.

Para quê a ATEA quer tanto que os ateus e agnósticos se unam? A resposta óbvia é de buscar fortalecer a instituição, e quanto mais forte, mais se consegue visibilidade social. O ativismo judiciário acaba sendo uma das poucas vias por onde recorrer. A associação percebeu que não é possível mudar o mundo sozinho e que somente com união, essa minoria pode ir mais longe ao combate ao preconceito no mundo real.

As campanhas promovidas pela ATEA são totalmente financiadas pelos seus 11 mil associados. Ainda no site, é possível encontrar a Loja Atea, que vende canecas e camisetas para angariar fundos para as iniciativas. Também são aceitas doações via Pagseguro e depósitos bancários.

Existe um espaço dentro da página oficial da ATEA, em que os associados podem fazer denúncias sobre situações de preconceito vividas. Para a associação, esse espaço: “espera propiciar a todos os ateus e agnósticos um ambiente onde eles podem relatar as situações de hostilidade, discriminação ou preconceito que sofrem e obter apoio, compreensão e ajuda. Até agora não havia um ambiente adequado para isso. Agora esse ambiente existe”⁷⁷.

⁷⁷ ATEA. Disponível em: <<https://atea.org.br/index.php/denuncias>> Acesso em: 15 de Jan. de 2014.

A Associação conta ainda com um departamento jurídico, próprio para agir quando recebem algumas denúncias de intolerâncias ou abusos ao Estado Laico.

Podemos citar o caso do jovem Ciel Alves, que em 2012, denunciou sofrer *bullying* por parte dos colegas de classe e da professora de Geografia da escola Estadual Santo Antônio no município de Mirai em Minas Gerais. O *bullying* começou, após Ciel, que é ateu, questionar a professora Lila Jane as razões de ela sempre começar suas aulas com orações. Quando ele se negou a orar, a professora disse para a classe: “Jovem que não tem Deus no coração nunca vai ser nada na vida”⁷⁸.

No dia seguinte, durante a oração, os colegas de classe substituíram a frase “livrai-nos do mal” por “livrar-nos do Ciel”⁷⁹.

Com o celular, Ciel gravou e postou o vídeo no na página do *Youtube*. Com a repercussão do vídeo, a ATEA, entrou em contato com a escola para cobrar explicações.

Após o ocorrido, a Secretaria de Estado da Educação, informou que a professora Lila tinha sido orientada a parar de rezar dentro de sala de aula.

O grande objetivo da ATEA é o de criar indignação em relação ao preconceito aos ateus e também de luta por um estado verdadeiramente laico. Para isso, ela une os ateus em uma organização que tem como característica, a militância, o que para Sottomaior configura em um desafio: “Grande parte dos ateus tem uma independência intelectual tão forte que acaba sendo contraproducente a eles mesmos. Eu entendo que lutar contra o preconceito e a favor da laicidade deveriam ser causas caras não só aos ateus, mas a toda a sociedade”⁸⁰.

Os ateus são minoria no Brasil, socialmente discriminados, preferem ficar no anonimato a se declararem sem fé. Da mesma forma que a cor, o gênero e a opção sexual, a falta de crença em Deus não deveria ser alvo de intensos preconceitos. O combate à falsa ideia de que são desprovidos de moral deve ser combatida, e, além disso, deve-se esclarecer à população disso, seja através de campanhas em ônibus, páginas de redes sociais ou programas de televisão.

Quem não é ateu, talvez não perceba o preconceito que acontece diariamente. No entanto ele existe, no ambiente de trabalho, nas relações familiares, amorosas e etc.

⁷⁸ LOPES, Paulo. **Reação de aluno ateu a bullying acaba com pai-nosso na escola** disponível em: <<http://www.paulopes.com.br/2012/04/reacao-de-aluno-ateu-bullying-acaba-com.html#.UwoIYPldWvs>>. Acesso em: 15 jan. 2014

⁷⁹ Ibid.

⁸⁰ BBC Brasil. **Com ajuda da web, ateus ganham força no Brasil**. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/02/130222_ateus_mobilizacao_cc.shtml>. Acesso em: 01 mar. 2013.

Para quê combater o preconceito?

Reproduzo abaixo, a fala mais comum lida na sessão de comentário de redes sociais ateístas:

Calipse07 (2 meses atrás)]

eles odeiam Deus, imagina o que eles não são capazes de fazer! é um perigo! eu morro de medo de ateu.. já que eles dizem que não existe pecado, acho que eles são capazes de matar qualquer pessoa, principalmente nós cristãos. ainda bem que Deus criou o Inferno, ainda bem..eles merecem... na minha opinião, o maconheiro, o traficante, o ladrão e o estuprador têm mais valor que o ateu,, todos esses merecem cadeia, só faltar criar a lei para prender os ateus...⁸¹

Os combates ao preconceito, através de esclarecimento das pessoas, fazem com que deixem de associar a imagem de ateus, agnósticos somente com o lado ruim das pessoas. Claro que existem ateus imorais, da mesma forma que existem crentes imorais.

Muitas vezes, por simples ignorância do que seja ser ateu, eles passam por situações constrangedoras. Em um país de maioria religiosa, ainda se têm uma longa caminhada em tentar combater o preconceito contra a minoria ateaísta.

3.2 Ateísmo no Brasil

No Brasil, Salvador (BA) apresenta a maior porcentagem nacional de pessoas sem religião entre as capitais, ou seja, 18% da população. Ainda de acordo com o Censo de 2010, Chuí, no Rio Grande do Sul apresenta 54% da população que se declara sem nenhuma religião, para alívio da Cidade de Nova Ibiá, que carregou o estigma de cidade mais ateaísta do Brasil por 10 anos.

Percebe-se que o Brasil ainda tem a população de maioria católica, no entanto, deixou de ser um país completamente católico. Os dados divulgados pelo IBGE deixam claro um avanço significativo dos ateus e dos sem religião.

Em números totais, os católicos reúnem 123,3 milhões de pessoas, e os evangélicos, 42,3 milhões. Meio milhão de brasileiros praticam religiões ditas afro-brasileiras e 107 mil judeus moram no Brasil. Da mesma forma 15 milhões de pessoas pronunciaram não ter religião, desses 615 mil asseveraram expressamente serem ateus e 124 mil, agnósticos, conforme o gráfico abaixo:

⁸¹ ATEA, Disponível em: <<https://atea.org.br/index.php/argumentos/923-dia-a-dia?start=115>> Acesso em 20 de jul. de 2014.

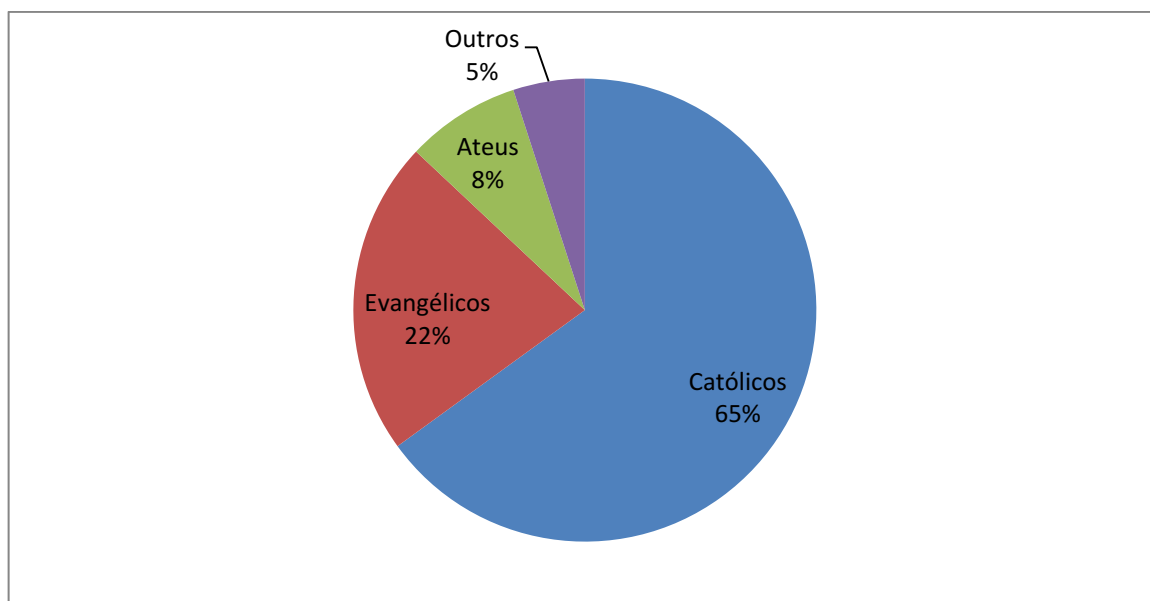


Gráfico 1 - Gráfico sobre a religiosidade do brasileiro.
Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 2010.

De acordo com o instituto número de ateus vem aumentando devido ao aparecimento de entidades organizadas que agrupam pessoas que não acreditam em Deus ou qualquer outra entidade religiosa. Essas entidades incentivam os ateus e agnósticos a declararem sua condição. É possível observar encontros nacionais de ateus acontecendo no Brasil que reúnem ateus e agnósticos, de diversas regiões.

O Encontro Nacional de Ateus (ENA) acontece no Brasil desde 2012. O primeiro ENA foi organizado pela Sociedade Racionalista e teve eventos em 22 estados com o objetivo de integrar os Ateus de cada região. De acordo com o presidente da entidade Diego Lakatos: “Num primeiro momento, não estávamos tão interessados em promover discussões mais profundas. Foi uma coisa bem mais informal, no Parque Ibirapuera”⁸².

Segundo o site Sociedade Racionalista, o evento teve o apoio dos principais blogs Ateístas do Brasil como a ATEA, Ateísmo pelo Mundo, Ateus do Brasil, Liga Humanista Secular, Paulopes, Troll Divino e a organização da equipe Sou Ateu Brasil, com sede na cidade de São Paulo.

Já a segunda edição do ENA, em 2013, teve como tema “Porque moral ou integridade não dependem de crença. (ou descrença)”, e além do objetivo de integração, contou com diversos projetos como:

⁸² BBC Brasil. **Com ajuda da web, ateus ganham força no Brasil.** Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/02/130222_ateus_mobilizacao_cc.shtml>. Acesso em: 01 mar. 2013.

Projeto “Perca um livro” – perder livros em locais públicos de algumas cidades, com o intuito de que quem os encontrar, leia e, novamente, o perca (e assim sucessivamente). Os livros possuem uma “carta” de apresentação do projeto. São clássicos da literatura e livros de ciência e filosofia;

- Reprodução de uma ação que já existe em Berlim, em que as pessoas devolvem aos supermercados as embalagens em excesso que recebem a cada compra;

- Projeto “a cidade fala”, com colagens de adesivos com frases de efeito, para incentivo do pensamento cético;

- Arrecadação de brinquedos para crianças em situação de vulnerabilidade social.

- Feira de troca livros.⁸³

No projeto “Perca um Livro”, percebe-se que os organizadores, além de incentivar a prática de leitura, tem também o intuito de esclarecer a população sobre a causa ateuísta.

Além dessas ações, o II ENA teve ainda palestras sobre diversos assuntos, tais como “Evolução”, do palestrante Paulo Leme e “Mulher e a liberdade sexual/reprodução no estado Laico”, de Kátia Costa.

O terceiro ENA está marcado para ocorrer em Fevereiro de 2014 em diversos Estados e tem como tema “Liberdade Religiosa, Laicidade & Respeito”.

O grande objetivo do evento não é tentar convencer as pessoas de que Deus não existe. O objetivo é a quebra de paradigmas, ou seja, demonstrar que bondade faz parte do ser humano, mesmo que esse não apresente a crença em Deus.

O crescimento do movimento ateuísta no Brasil é uma tentativa de fazer com que o Brasil se torne um Estado laico. A luta contra o preconceito e a garantia da laicidade devem ser motivos de lutas não somente dos ateus, mas sim de toda a sociedade.

Uma característica do crescimento dos sem religião no Brasil revelada na pesquisa do IBGE é a de que deixar de acreditar em Deus ocorre cada vez mais cedo. A idade média das pessoas que se declaram sem religião é de 26 anos, coincidentemente, o período que normalmente estes jovens estão na universidade.

Estudos do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) mostram que, no Brasil, 14% dos jovens não têm religião, contra 7% dos adultos. Isso é consequência da crítica que esses jovens fazem ao chegar à idade adulta, os jovens não querem se identificar com um movimento que não lhes passe confiança, os vínculos com a fé tem uma queda ao se

⁸³ SOCIEDADE Racionalista. **II ENA – ENCONTRO NACIONAL DE ATEUS**. Disponível em <<http://sociedaderacionalista.org/2012/12/29/ii-ena-encontro-nacional-de-ateus/>>. Acesso em: 13 jan. 2014

entrar na universidade.

Para reforçar esse pensamento, temos a pesquisa da Aliança Bíblica Universitária do Brasil (ABUB), que aponta que é no ambiente acadêmico, onde existe maior exposição dos estudantes a ideias e teorias que interrogam a existência de Deus. Além disso, o Deus do Cristianismo é somente uma escolha entre outros tantos caminhos de experiências religiosas, e, nesse cenário de pluralismo, a exclusividade promovida pela fé cristã acaba cedendo lugar para que muitos se aventurem por outras religiões, ou nenhuma.

O desenvolvimento do secularismo, além do aumento do número de pessoas decepcionadas com a religião, o liberalismo teológico e do neopentecostalismo têm contribuído para a aproximação, por parte das pessoas, das filosofias ateias que se contrapõem a ideia do imaterial.

3.3 Ateus e as redes sociais

Em 1976, surgiu nos Estados Unidos, um sistema de trocas de informações eletrônicas, que, do ponto de vista de hoje, podemos considerá-lo como o ponto de partida das atuais comunidades *on line*. Esse sistema foi idealizado por Murray Turoff, que acreditava que conferências por computador poderiam fornecer aos grupos uma forma de exercitarem a capacidade de inteligência coletiva. Surgia assim a ideia de redes sociais, com o objetivo de troca de informações, conhecimentos e interesses.

Rheingold (1996) em seu livro “Comunidade Virtual”, afirmou que as comunidades virtuais não eram somente lugares onde as pessoas se encontravam, era também um meio para se atingir diversos fins. Ele antecipou, já em 1996, que “as mentes coletivas populares e seu impacto no mundo material podem tornar-se uma das questões tecnológicas mais surpreendentes da próxima década”. Ainda para o autor:

Quando surge a necessidade de informação específica, de uma opinião especializada ou da localização de um recurso, as comunidades virtuais funcionam como uma autêntica enciclopédia viva. Elas podem auxiliar os respectivos membros a lidarem com a sobrecarga de informação.⁸⁴

As redes sociais redefiniram o comportamento da sociedade e a forma como buscamos conteúdos. Através delas, as informações chegam de forma mais rápida aos quatro cantos do

⁸⁴ RHEINGOLD, Haward. **Comunidade Virtual**. Lisboa. Gradativa, 1996, p.82.

mundo. Empresas, por exemplo, não só ofertam empregos via redes sociais, como também observam os perfis dos candidatos.

O sucesso das redes sociais no Brasil se deve ao fato de que a nossa cultura é mais expansiva e os brasileiros adoram se relacionar compartilhando tudo o que acontece a sua volta.

O Orkut foi a primeira rede social a fazer sucesso no Brasil a partir de 2005. Líder no Brasil ele tinha inclusive uma sede em São Paulo. Parte de seu sucesso se devia as chamadas comunidades, páginas dentro do próprio Orkut e que agregavam pessoas em torno da mesma ideia.

Para Baumann⁸⁵, comunidade sugere uma "obrigação fraterna de partilhar as vantagens entre seus membros, independente do talento ou importância deles". Assim, com a sensação de segurança proporcionada pelo anonimato da internet, diversos ateus começaram a se reunir para debater sobre o ateísmo. Páginas como o “Evangelize-me se for capaz” e “Ateus do Brasil” eram as mais populares no período.

A partir de 2008, porém, o Facebook se popularizou no Brasil. De acordo com o site <http://info.abril.com.br/>, em 2013 o Facebook atingiu a marca de 76 milhões de usuários brasileiros, batendo assim, o Orkut. Claro que com isso, os ateus também migraram de rede social, no entanto, esses ateus parecem não querer ficar somente no campo de debate entre si e, sim, adotar uma postura mais militante no mundo real, principalmente em assuntos como o preconceito e a laicidade.

No Facebook, a ATEA conta com 336 mil curtidores. No encalço desse sucesso, surgiram diversas outras páginas neoateístas, como a “Sociedade Ateísta”, com 14.165 curtidores e a “Ateus do Brasil” com 22,340 curtidores.

De acordo com Daniel Sottomaior, presidente da ATEA, colocar a página da associação no Facebook, fez com que as adesões dobrassem. Segundo ele: "Ganhamos um impulso nas associações com a chegada do Face. Eu sempre fui contra porque a nossa associação é de ativismo no mundo real. Na minha longa experiência de ativismo online percebi que especialmente entre ateus as discussões tendem a gerar mais calor do que luz”⁸⁶.

O portal “Mundo Ateísta” agrega em sua página, mais de 60 sites, blogs, fóruns sobre ateísmo e ceticismo na Web Brasileira. Ali, pode-se encontrar também, temas relacionados a

⁸⁵ BAUMANN, Zygmunt. **Comunidade**: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2003, p.56.

⁸⁶ BBC Brasil. **Com ajuda da web, ateus ganham força no Brasil**. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/02/130222_ateus_mobilizacao_cc.shtml>. Acesso em: 01 mar. 2013.

Humor , Livros e Famosos Ateus. Podemos encontrar ali, um link para a página da Liga Humanista Secular do Brasil, que assim como a ATEA, se intitula uma organização sem fins Lucrativos.

De acordo com o site: “LiHS - Liga Humanista Secular do Brasil é uma associação dedicada a juntar céticos, agnósticos, ateus, livres-pensadores e secularistas em torno de valores epistêmicos e éticos. Os valores epistêmicos são aqueles da postura cética, honesta e racionalista para com proposições, na qual se inclui a prospecção científica, numa incessante e humilde construção de conhecimentos sobre o mundo e sobre nós mesmos. Os valores éticos são aqueles derivados da investigação ética consequencialista, como aqueles expressados na Declaração Universal dos Direitos Humanos. A LiHS encoraja os humanistas a viver de acordo com esses valores, num debate democrático contra o dogmatismo e o autoritarismo, construindo sentido para a vida humana de uma forma esteticamente satisfatória”⁸⁷.

A postura da LiHS, criada em 2010, claramente contrasta com a postura da ATEA, enquanto essa, é combativa, aquela propõe uma convivência mais pacífica. Em sua página do Facebook, ela reúne mais de 31 mil curtidores, e suas postagens, geralmente estão relacionados aos direitos humanos.

É claro que as atividades online não têm o poder de contribuir significativamente com a laicidade do estado ou com o fim do preconceito, no entanto, as redes sociais são formas eficientes de comunicação com ateus e os agnósticos.

Além disso, a rede protege o usuário. Podem-se criar inúmeras identidades, os chamados *fakes*, para aqueles que escolhem não mostrar sua descrença para a sociedade. As pessoas não têm compromissos por laços afetivos, nem precisam se ver, os compromissos são elásticos. Segundo Bauman: “Imagine que o que você tem não são amigos online, conexões online, compartilhamento online, mas conexões off-line, conexões reais, frente a frente, corpo a corpo, olho no olho. Assim, romper relações é sempre um evento muito traumático, você tem que encontrar desculpas, tem que se explicar, tem que mentir com frequência, e, mesmo assim, você não se sente seguro, porque seu parceiro diz que você não têm direitos, que você é sujo etc”⁸⁸.

Tudo na internet é fácil, cria-se e destrói-se identidades, apenas apertando a tecla

⁸⁷LIHS – Liga Humanista Secular do Brasil. Disponível em: <<http://www.ligahumanista.org.br/>> Acesso em: 23 de Fev. de 2014

⁸⁸ **UMA visita a Zygmunt Bauman** disponível em: <<http://textosparareflexao.blogspot.com/2012/11/uma-visita-zygmunt-bauman.html>>. Acesso em: 13 jan. 2014

delete e pronto, “Estamos todos numa solidão e numa multidão ao mesmo tempo”⁸⁹.

3.4 O neoateísmo

Segundo Silva⁹⁰, o movimento neoateu começou a ganhar força após a publicação nos Estados Unidos da obra “A morte da Fé - Religião, terror e o futuro da razão”, do escritor Sam Harris. Neste livro, de acordo com Silva, Harris ataca as religiões, principalmente a do Islã, e as culpa por todo o mal existente na humanidade, desde as guerras santas aos ataques terroristas de 11 de Setembro. Ainda para o autor os atentados terroristas às Torres Gêmeas, contribuíram com o sucesso de vendas de obras neoateístas como “Deus não é Grande”, de Christopher Hitchens e “Deus um delírio”, de Richard Dawkins.

Esses autores, após os atentados de 11 de Setembro, também criticaram duramente as religiões. Para eles, as crenças religiosas são a origem de toda a intolerância. O neoateísmo nasceu de um sentimento anti-islâmico, mas rapidamente colocou-se contra as outras religiões.

Essas obras, dentre outras, foram responsáveis pela popularização do neoateísmo no Ocidente, inclusive no Brasil. O que diferencia o ateísmo do neoateísmo, basicamente é a postura de cada grupo. Geralmente, o ateu clássico não milita, já o neoateu tem como principal característica a postura militante e a antirreligiosidade. O neoateu seria então, um ateu crítico.

3.5 Principais ideais ateístas

André Dísposre Cancian tem 32 anos e é ateu desde os 14. Autodidata, ele estudou clássicos da filosofia, ciência e psicologia, e é famoso dentro do mundo ateu da internet, principalmente por ser editor do site “niilismo.net” de 2004 e “Ateus.net”, criado em 1999. Em 2002, publicou por conta própria a obra “Ateísmo & Liberdade” (citado como fonte desta monografia), de 300 páginas. Além desses, o autor tem ainda publicada as obras, “Ateísmo e Niilismo”, “O Vazio da Máquina”, “Insônia da Matéria” e “Joe”. As vendas de suas obras acontecem majoritariamente pelo site Ateus.net, que para Cancian: “O Ateus.net representa minha defesa filosófica e científica do ateísmo, com o objetivo de que esta seja o mais

⁸⁹ Ibid.

⁹⁰ SILVA, R. Sites Ateus do facebook: o boom de uma disputa simbólica. Disponível em: <<http://www.abhr.org.br/plura/ojs/index.php/anais/article/viewFile/510/341>> . Acesso em 22 de jul. de 2014.

imparcial possível”.



Figura 10 – André Cancian
Fonte: niilismo.net

As obras de André Cancian, juntamente com seus sites e vlogs, ajudam na defesa do ateísmo no Brasil. Segundo ele: “É certo que poderia ter me limitado a defender o ateísmo, mas também despeço críticas à religiosidade e à religião, pois as julgo como algo pernicioso, um grilhão, uma verdadeira travanca ao progresso do conhecimento humano. O conflito apenas surge quando os indivíduos manifestam a pretensão de que suas crenças estejam acima da crítica, o que insistem em chamar de respeito”⁹¹.

Em seu livro “Ateísmo e Liberdade”, André Cancian elabora uma classificação por tipologias sobre as modalidades de ateísmo, que reproduzo abaixo.

Segundo Cancian⁹², existem diversas modalidades de ateísmo, que se diferenciam basicamente nas atitudes das pessoas em relação à ideia de uma divindade. As duas modalidades principais são o ateísmo implícito e o ateísmo explícito. A primeira se divide em ateísmo natural e ateísmo prático e, a segunda, em outras duas variedades que são denominadas ateísmo negativo ou ateísmo cético e ateísmo positivo ou ateísmo crítico.

De acordo com a tipologia criada por Cancian, o ateísmo implícito é a variedade de ateísmo que não se baseia na rejeição consciente da ideia de Deus, fundamentada em conceitos filosóficos e/ou científicos, simplesmente existe enquanto um estilo de vida que não leva em consideração a hipótese da existência de algum Deus para se guiar.

A falta de crença que acontece quando os sujeitos nunca apresentaram contato com a

⁹¹ PARAÍSO niilista. Disponível em: <http://niilismo.net/autor/> Acesso em 23 de Fev. de 2014

⁹² CANCIAN, André Dispore. **Ateísmo e Liberdade**. São José do Rio Preto: Edição 5, 2005.

ideia de um Deus é classificado por Cancian de ateísmo natural. Estão nessa categoria as pessoas impossibilitadas de idealizar o conceito de um Deus, seja por imaturidade intelectual ou por deficiências mentais, ou culturas que ainda estão isoladas.

O ateísmo prático para o autor refere-se aos ateus que reconhecem as teorias sobre as divindades, porém preferem continuar imparciais sobre o tema. Nessa categoria, as pessoas se consideram agnósticos, isto é, aqueles que julgam impossível saber com certeza se existe ou não uma divindade, não rejeitam e nem garantem explicitamente a ideia de Deus.

Já a rejeição consciente do conceito de Deus é conhecida como ateísmo explícito. Os motivos dessa rejeição são diversos, não sendo possível fazer qualquer generalização quanto à causa particular da incredulidade, pois cada pessoa julga privados os motivos que são válidos para confirmar ou refutar a ideia da existência de um Deus.

Seguindo esse raciocínio, o ateísmo negativo ou cético é o ceticismo na existência de Deus devido à falta de evidências que comprovem a existência de divindades. Ou seja, sem evidência, sem crença.

A variedade mais complexa de ateísmo é também chamada de ateísmo positivo ou crítico, pois envolve a negativa da possibilidade de existência de um Deus. Os ateus dessa categoria se denominam racionalistas e literalmente atacam a ideia de Deus, evidenciando as impossibilidades e os absurdos presentes nesse conceito, empenhando-se em comprovar, por meio de argumentos racionais, os motivos que os levam a crer que a existência de um Deus é logicamente impossível.

O ateísmo crítico é uma negativa de algo amplamente aceito, que, no caso, é o teísmo, em suas diferentes formas. Podemos concluir que, o ateísmo não é um estilo de vida, nem um princípio dotado de um corpo de conhecimentos ou regras, mas pode referir-se a posicionamento do indivíduo em relação à ideia de Deus, tratada como consenso na sociedade.

Ainda para o autor, os ateístas apresentam valores morais que orientam suas ações. Os ateus elegem de forma particular quais são os valores que melhor lhes convém para conduzir suas vidas de acordo com o sentido que optaram para elas, ou seja, o que não existe é uma moral ateísta definida da mesma forma de uma moral cristã. A maioria dos ateus se fundamenta em fatores de natureza humana para basear seus valores, pois obviamente sem um Deus, tais fatores não poderiam ser transcendentais.

O ateísmo não envolve consigo nenhuma espécie de valor coletivo, e é por isso que não se pode aplicar qualquer tipo de culpa ou encargo.

O fato de algum ateu ser altruísta ou individualista, bondoso ou maldoso, compassivo ou desumano é somente representação de seu caráter e dos valores seguidos pelo indivíduo em particular. Não apresentar essa distinção entre o ateísmo e a moral faz com que as pessoas pouco aprofundadas no tema se habituem a encarar os modelos comportamentais dos indivíduos incrédulos como um resultado de seu ateísmo, ou seja, do mesmo modo que os ateus filantrópicos produzirão uma boa imagem ao ateísmo, os ateus criminosos irão manchar e difamar sua imagem. Além de isso, ao oferecer luz a múltiplos e indesejáveis estereótipos, estes ainda escondem a adequada face do ateísmo, a neutralidade.⁹³

Assim sendo, a única semelhança que une os ateus é a descrença. O ateísmo, em si é estritamente imparcial, e, logo, vazio de quaisquer efeitos morais ou filosóficos. Ateísmo é somente a denominação que se oferece ao estado de ausência de fé na existência de quaisquer Deus. Na nossa sociedade a palavra “ateu” e seus derivados, encontram-se tão impregnada de preconceitos, conforme apontado neste trabalho, que chamar uma pessoa de ateu, para muitos, é mais uma forma de insulto.

Percebe-se que o ateísmo no ponto de vista objetivo apresenta-se como uma posição completamente admissível, lúcida e ponderada. Sem se levar em consideração fatores subjetivos, o que os livres-pensadores procuram é aquilo que é mais provável de ser válido.

⁹³ CANCIAN, André Disporre. **Ateísmo e Liberdade**. São José do Rio Preto: Edição 5, 2005, p.20.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando ao final desse estudo, espero que eu tenha atingido meu objetivo, que era em primeiro lugar, compreender as causas pelos quais os Ateus lutam na sociedade brasileira e em segundo, quais eram os fatores que levaram a união dos Ateus, e quais os meios que eles utilizam para a propagação dos ideais ateístas.

O surgimento de entidades como a ATEA em um país historicamente religiosos como o Brasil passa a ser visto como algo natural, já que é em países assim que as minorias precisam se organizar para ter alguma representatividade. A associação vem unindo descrentes de todo o país, defendendo os ateus da posição inferior que nos querem embutir, lutando por um Estado verdadeiramente laico e levando aos tribunais, pessoas e instituições que agem ao contrário.

O movimento ateísta entende que a lutar pela laicidade do estado, é imprescindível para a promoção do respeito e da tolerância religiosa como principal forma de garantir também a diversidade religiosa.

Em março de 2014, a jornalista Renata Helena Ghiggi, acusou o vereador Alex Dotti, da cidade de Antônio Prado, no Rio Grande do Sul de perseguição religiosa. A jornalista alegou que o vereador tentou exonerar-la de seu cargo de assessora de imprensa após a mesma retirar um crucifixo do plenário na ocasião de visita guiada com crianças.

O vereador disse:

Eu peço a exoneração da assessora de imprensa, e a troca urgente, porque a Câmara de Vereadores e a cidade de Antônio Prado é uma cidade de fé. É isso que eu penso e eu acredito que quem não acredita em Deus pode não acreditar, mas não deve divulgar,⁹⁴

Casos como esse são extremamente comuns. Ateus presenciam situações diárias de desrespeito, proferidos em casa, na escola, no trabalho, entre amigos e na vida amorosa. Frases como “ateu, rouba, mata e destrói”⁹⁵, veiculadas em rede nacional, não é a exceção, e sim a regra do pensamento dos brasileiros sobre o ateísmo.

⁹⁴ PIRES, Estevão. FADANELLI, Guilherme. Vereador do RS pede exoneração de assessora por ela não crer em Deus. **G1**. 11 de Março de 2014. Disponível em <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2014/03/vereador-do-rs-pede-exoneracao-de-assessora-por-ela-nao-crer-em-deus.html>> Acesso em 20 de jul. de 2014.

⁹⁵ LOPES, Paulo. MPF pede que Graça de Deus e Rede Tv! se retratem de ofensas aos ateus. 20 de agosto de 2011. Disponível em: <http://www.paulopes.com.br/2011/08/mpf-pede-que-graca-de-deus-e-rede-tv-se.html#.U8cfSvldVvI> Acesso em 20 de Jul. de 2014.

Segundo Silva e Nascimento⁹⁶, a internet, por meio das comunidades virtuais, tem a capacidade de conectar indivíduos de diversas localidades sem barreira de distâncias e com velocidade surpreendente, além da competência para a transmissão e assimilação de padrões de comportamento, normas, valores e crenças de forma localizada diferenciada de todo tipo.

O fenômeno da internet coloca a humanidade definitivamente na pós-modernidade. Ela que permite muitos espaços virtuais sejam criados para reunir ateus online e sem essa ferramenta poucas pessoas teriam acesso ao conhecimento que permite chegar ao ateísmo. Além disso, muitos desses ateus buscaram sair do mundo e das comunidades virtuais, para lutar por mudanças no mundo real, unidos em torno de causas comuns.

Compreender o imaginário social religioso nos traz à luz os motivos que levam ao total desprezo da maioria da população sobre aqueles que não creem.

Claro que sobre essa monografia, talvez sejam necessárias mais pesquisas, a fim de se confirmar ou não esse objeto da pesquisa. O crescimento do movimento ateu no Brasil é muito recente, sua aparição na mídia, em discussões na sociedade ainda são discretas. Essas exposições da mídia inclusive são importantes para tirar da invisibilidade os ateus, apresentar suas visões de mundo, abrir o debate ao público e reafirmar suas posições perante a sociedade, além é claro, de trazer novos membros para dentro da associação.

Além disso, a intenção desse trabalho nunca foi discutir a existência ou não de entidades divinas, isso é muito complexo e tenho a certeza que um consenso nunca será alcançado, dessa forma, espero honestamente não ter ofendido nenhum grupo ou crença religiosa. Também não foi a intenção, descobrir as razões particulares que levam ao ateísmo, estes são muito complexos e particulares.

⁹⁶ SILVA, Tiago. NASCIMENTO, Wildna. Internet e pós-modernidade. A utilização das redes sociais eletrônicas como meio de sociabilidade. Disponível em <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0879-1.pdf>. Acesso em 20 de Jul. de 2014.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONTES ELETRÔNICAS

ATEA. Associação Brasileira de Ateus e Agnósticos. Disponível em: <<http://www.atea.org.br>>. Acesso em: 01 mar. 2013.

ATEÍSMO um Brasil menos religioso. Disponível em: <<http://eobvio.wordpress.com/2010/05/14/ateismo-um-brasil-menos-religioso/>> Acesso em 20 de jul. de 2014.

ALVES, Oziel. Deus não existe! **Revista Enfoque** Setembro de 2007. Disponível em: <<http://www.revistaenfoque.com.br/index.php?edicao=74&materia=837>>. Acesso em: 01 mar. 2013.

BAKUNIN, Michael. **Deus e o estado**: Disponível em: <http://cob-ait.net/pdf/deus_e_estado_bakunin.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2013.

BBC Brasil. **Com ajuda da web, ateus ganham força no Brasil**. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/02/130222_ateus_mobilizacao_cc.shtml>. Acesso em: 01 mar. 2013.

BELLOTTO, Tony. **Impasses de um Ateu**. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/cenas-urbanas/viagem/impasses-de-um-Ateu/>>. Acesso em: 13 Jan. 2014.

CANCIAN, André. Como é ser ateu? Disponível em: <<http://ateus.net/artigos/entrevistas/como-e-ser-ateu/>>. Acesso em 02 de Fev. de 2014

CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 28 dez. 2013.

CONSTITUIÇÃO Federal mais emendas até 45. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/internet/legislacao/constituicao/CFpdf/Constituicao.pdf>>. Acesso em 24 de Jul. de 2014.

DATENA, TV Bandeirantes, APUD, ATEA Disponível em: <<http://www.atea.org.br/index.php/component/content/article/192-datena-e-os-ateus>> Acesso em 20 de jul. de 2014.

FOLHA Gospel. **Crescimento do Ateísmo no Brasil tem raízes dentro da própria Igreja cristã**. <<http://www.camacarifatosefotos.com.br/religiao/18556-crescimento-do-ateismo-no-brasil-tem-raizes-dentro-da-propria-igreja-crista-.html>>. Acesso em: 28 dez. 2013.

FUNDAÇÃO Perseu Abramo. Disponível em:
<<http://novo.fpabramo.org.br/content/pesquisa-mulheres-brasileiras-e-genero-nos-espacos-publico-e-privado-2010-0>>. Acesso em: 13 Jan. 2014.

ISSP – International Social Survey Programme. < <http://www.issp.org/>>

IHGB - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br/home>>. Acesso em: 23 dez. 2013.

IHGB - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:
<ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_De_ficiencia/tab1_4.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2013.

LIHS – Liga Humanista Secular do Brasil. Disponível em:
<<http://www.ligahumanista.org.br/>> Acesso em: 23 de Fev. de 2014

MATSUURA, Sérgio. Estudo associa perda de fé à expansão da internet. **O globo**. 20 Abr. de 2014. Tecnologia, Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/estudo-associa-perda-da-fe-expansao-da-internet-12246478#ixzz32xdYrEry>> Acesso em 21 de Abr. de 2014

PAULO II, João. *Centesimus Anno* (1991), n. 13. Disponível em
<http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_01051991_centesimus-annus_po.html>. Acesso em: 15 jan. 2014.

PAPA associa ateus e nazistas e abre nova polêmica em visita. Retirado de
<http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2010/09/100917_papa_uk_ateismo_dg.shtml>
. Acesso em 15 de Jan. de 2014

PESQUISA FPA: 63% nunca votariam em ateu; 12%, dificilmente. 27 de Mar, 2011, disponível em: < <http://ateusatentos.blogspot.com.br/2011/03/pesquisa-fpa-63-nunca-votariam-em-ateu.html> >

LOPES, Paulo. **Reação de aluno ateu a bullying acaba com pai-nosso na escola** disponível em:
<<http://www.paulopes.com.br/2012/04/reacao-de-aluno-ateu-bullying-acaba-com.html#.UwolYPldWvs>>. Acesso em: 15 jan. 2014.

LOPES, Paulo. MPF pede que Graça de Deus e Rede Tv! se retratem de ofensas aos ateus. 20 de agosto de 2011. Disponível em: <http://www.paulopes.com.br/2011/08/mpf-pede-que-graca-de-deus-e-rede-tv-se.html#.U8cfSvldVvI> Acesso em 20 de Jul. de 2014.

PARAÍSO niilista. Disponível em: <http://niilismo.net/autor/> Acesso em 23 de Fev. de 2014

PATIO dos gentios. Disponível em: <<http://www.patiodosgentios.com/about/>> .Acesso em 20 de jul. de 2014

PETRY, André. **Como a fé resiste a descrença**. Acervo digital. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>>. Acesso em: 13 jan. 2014

PIRES, Estevão. FADANELLI, Guilherme. Vereador do RS pede exoneração de assessora por ela não crer em Deus. **G1**. 11 de Março de 2014. Disponível em <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2014/03/vereador-do-rs-pede-exoneracao-de-assessora-por-ela-nao-crer-em-deus.html>> Acesso em 20 de jul. de 2014.

ROCHA, Alex. **Ateísmo e Religião** Disponível em: http://www.cppc.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=346&Itemid=123 Acesso em 22 de Fev.de 2014.

SILVA , Rogério Fernandes da. **SITES ATEUS DO FACEBOOK: o boom de uma disputa simbólica**. Disponível em: <<http://www.abhr.org.br/plura/ojs/index.php/anais/article/viewFile/510/341>>. Acesso em: 13 jan. 2014

SILVA, Tiago. NASCIMENTO, Wildna. Internet e pós-modernidade. A utilização das redes sociais eletrônicas como meio de sociabilidade. Disponível em <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0879-1.pdf>. Acesso em 20 de Jul. de 2014.

SMITH, T.W. **Religion III**. 2012. Disponível em: <<http://zocat.gesis.org/webview/index.jsp?object=http://zocat.gesis.org/obj/fStudy/ZA4950>>. Acesso em: 13 jan. 2014

SOCIEDADE Racionalista. **II ENA – ENCONTRO NACIONAL DE ATEUS**. Disponível em <<http://sociedaderacionalista.org/2012/12/29/ii-ena-encontro-nacional-de-ateus/>>. Acesso em: 13 jan. 2014

SOUSA, Heber T. **O Brasil perdendo a fé: o número de Ateus cresce 1300% em 50 anos**. Disponível em: <<http://hts3.info/index.php/algorithmo-estruturas-de-dados-2/94-o-brasil-perdendo-a-fe>>. Acesso em: 13 jan. 2014

TAVARES, Mariana. Sem fé nem Deus. O grupo dos que creem que Deus não existe cresce continuamente. **Revista Planeta**. Edição 471, dez. de 2011. Disponível em: <<http://revistaplaneta.terra.com.br/secao/espiritualidade/sem-fe-nem-deus>> Acesso em 15 de Jan.de 2014.

UMA visita a Zygmunt Bauman disponível em: <<http://textosparareflexao.blogspot.com/2012/11/uma-visita-zygmunt-bauman.html>>. Acesso em: 13 jan. 2014

VATICANO corrige Papa Francisco: ateus vão mesmo para o inferno. 22/02/2014, Portal JH. O Jornal de Hoje. Disponível em: <<http://jornaldehoje.com.br/vaticano-corrige-papa-francisco-ateus-vaio-mesmo-para-o-inferno/>> Acesso em 15 de Jan. de2014.

BIBLIOGRAFIA

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1999.

BACZKO, Bronislaw. Imaginação Social. In: **Enciclopédia Einaudi** (Anthropos-Homem). Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985, v. 5.

BASTOS, Celso Ribeiro. **Curso de Direito Constitucional**. São Paulo: Saraiva, 1996.

BAUMANN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2003.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2001.

BERGER, Peter Ludwig. **O Dossel Sagrado**. São Paulo: Paulus, 1995.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

CANCIAN, André Disporre. **Ateísmo e Liberdade**. São José do Rio Preto: Edição 5, 2005.

CATECISMO da Igreja Católica. Editora Vozes. 1993.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1988.

CHAVES, Jacqueline Cavalcanti. Os amores e o ordenamento das práticas amorosas no Brasil da Belle époque. **Revista Análise Social**, 180, 827-846, 2006.

COMTE-SPONVILLE, André. **O Espírito do Ateísmo: Introdução a uma Espiritualidade sem Deus**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

DUMONT, Louis. Do indivíduo-fora-do-mundo ao indivíduo-no-mundo. In: **O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna**. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.

FEBVRE, Lucien. **O problema da incredulidade no século XVI: a religião de Rabelais**. São Paulo: Companhia das Letras. São Paulo: Ática, 1978.

FREUD, Sigmund. O futuro de uma ilusão. In: **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**: edição standard brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

HALL, Stuart. **A identidade cultura na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HELLER, Agnes. **O Homem do Renascimento**. Lisboa: Editorial Presença, 1982.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

JUNG, Carl Gustav. **O Homem e Seus Símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1964.

KOSELLECK, Reinhart; GADAMER, Hans Georg. **Historia y hermenéutica**. Barcelona: Paidós, 1997.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2004.

LASCH, Christopher. **A cultura do narcisismo: a vida americana numa era de esperanças em declínio**. Rio de Janeiro: Imago, 1983.

LECOMPTE, Denis. **Do ateísmo ao retorno da religião. Sempre Deus?** São Paulo: Loyola, 1996.

LUZ, Marcelo da. **Onde a Religião Termina?** Foz do Iguaçu: Editares, 2011. Nacional, vol. 5, 1985.

MATA, Sérgio da. **História & Religião**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

NIETZSCHE, F. **A Gaia Ciência**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

RHEINGOLD, HAWARD. **Comunidade Virtual**. Lisboa. Gradativa, 1996.

SAHLINS, Marshall. O pessimismo sentimental e a experiência etnográfica: porque a cultura não é um 'objeto' em vias de extinção. Parte I. **Mana**, v.3, n.1, pp. 41 a 73, 1997.

SCHAFFER, Simon. Scientific Discoveries and the End of Natural Philosophy. **Social Studies of Science**. Vol. 16, No. 3 (Aug., 1986), pp. 387-420.

SILVA, José Afonso da. **Comentário contextual à Constituição**. São Paulo: Malheiros, 2008.

SILVA, R.M, da. **Chico Xavier Imaginário religioso e representações simbólicas no interior das Gerais- 1959-2001**. Dissertação de Mestrado em História. Uberlândia: UFU 2002.

SILVA. De Plácido. **Vocabulário Jurídico**. Rio de Janeiro: Forense, 1997.

SIMMEL, Georg. O indivíduo e a liberdade. In: Jessé Souza e B.Oélze, orgs. **Simmel e a Modernidade**. Brasília, Editora UNB, 1998.

SOUZA, Draiton Gonzaga de. **O ateísmo antropológico de Ludwig Feuerbach**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.

THROWER, James. **Breve história do ateísmo ocidental**. São Paulo: Edições 70, 1982.